

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPADRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1977

JULHO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/78 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, ex

tensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos a
grícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao dis
posto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes or
ganismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada muni
cípio sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com
põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações loca
is de órgãos públicos (federalis, estaduais e regionais) e entidades privadas, do se
tor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representan
te local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respecti
vo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1977, com situação no mês de JULHO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Apresenta-se, neste mês, a 7a. estimativa da produção a nível nacional para os produtos:

- | | |
|-------------------------------|------------------------|
| 1. ABACAXI | 7. FEIJÃO (1a. safra) |
| 2. AMENDOIM (1a. safra) | 8. GUARANÃ (cultivado) |
| 3. BATATA INGLESA (1a. safra) | 9. JUTA |
| 4. CAFÉ | 10. RAMI |
| 5. CANA-DE-AÇÚCAR | 11. SISAL |
| 6. COCO-DA-BATA | 12. SOJA |

3. A 6a. estimativa a nível nacional para:

- | | |
|---------------------|-------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 5. MAMONA |
| 2. ALGODÃO HERBÁCEO | 6. MANDIOCA |
| 3. BANANA | 7. TRIGO |
| 4. LARANJA | 8. UVA |

4. A 5a. estimativa nacional para os cultivos a seguir relacionados:

- | | |
|----------|---------------------|
| 1. CACAU | 3. MILHO |
| 2. MALVA | 4. PIMENTA-DO-REINO |

5. É apresentada a 4a. estimativa a nível nacional para:

1. AMENDOIM (2a. safra)
2. ARROZ
3. FUMO

6. Para os produtos agrícolas a seguir discriminados relata-se a 3a. estimativa a nível nacional:

1. CEBOLA
2. TOMATE

7. A 2a. estimativa nacional é apresentada para os produtos:

1. ALHO
2. BATATA INGLESA (1a. safra)
3. FEIJÃO (2a. safra)

8. Neste mês apresenta-se a 1a. estimativa a nível nacional dos produtos CENTEIO, CEVADA e SORGO GRANÍFERO, pois em relatórios anteriores já constaram informações

para a maioria das Unidades da Federação onde se investigam esses produtos.

9. Para o produto agrícola AVEIA (grão), é registrada a 3a. estimativa para o Paraná e a primeira para o Rio Grande do Sul, aguardando-se os dados de Santa Catarina para serem conhecidas as estimativas do produto a nível nacional para a safra de 1977.

10. Para o GIRASSOL é apresentada a 3a. estimativa (final) da produção no Estado do Paraná e algumas informações sobre o produto em Minas Gerais e São Paulo.

Í N D I C E

Págs.

Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo (em caroço)	3
3. Algodão herbáceo (em caroço)	4
4. Amendoim (em casca)	5
4.1 - Amendoim (1a. safra)	5
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz (em casca)	7
6. Banana	8
7. Batata-inglesa	9
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	9
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	10
8. Cacau (em amêndoas)	10
9. Café (em coco)	11
10. Cana-de-açúcar	12
11. Cebola	13
12. Coco-da-baía	14
13. Feijão	14
13.1 - Feijão (1a. safra)	14
13.2 - Feijão (2a. safra)	15
14. Fumo (em folha)	17
15. Juta (em fibra)	17
16. Laranja	18
17. Malva (fibra)	18
18. Mamona	19
19. Mandioca	20
20. Milho	21
21. Pimenta-do-reino	23
22. Sisal (fibra)	23
23. Soja	23
24. Tomate	24

25. Trigo	25
26. Uva	27

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	31
2. Aveia (em grão)	31
3. Centeio	31
4. Cevada	32
5. Girassol	33
6. Guaraná (cultivado)	33
7. Rami (fibra)	33
8. Sorgo granífero	34

TABELAS DE RESULTADOS

A nível nacional

Estimativa da produção de 32 (trinta e dois) produtos agrícolas investigados:

1a. prioridade (26 - vinte e seis produtos agrícolas)	37
2a. prioridade (6 - seis produtos agrícolas)	39
Tabela comparativa : junho-77/julho-77	41
Tabela comparativa : julho-77/dez-76	43

A nível de Unidade da Federação (1a. prioridade)

1. Abacaxi	47
2. Algodão arbóreo	47
3. Algodão herbáceo	48
4. Amendoim (1a. safra)	48
5. Amendoim (2a. safra)	49
6. Arroz	49
7. Banana	50
8. Batata-inglesa (1a. safra)	50
9. Batata-inglesa (2a. safra)	51
10. Cacau	51
11. Café (em coco)	52
12. Cana-de-açúcar	53
13. Cebola	53
14. Coco-da-baía	54
15. Feijão (1a. safra)	54

	Págs.
16. Feijão (2a. safra)	55
17. Fumo (em folha)	56
18. Juta (em fibra)	56
19. Laranja	57
20. Malva (em fibra)	57
21. Mamona	58
22. Mandioca	59
23. Milho	60
24. Pimenta-do-reino	61
25. Sisal (em fibra)	61
26. Soja	62
27. Tomate	62
28. Trigo	63
29. Uva	63

A nível de Unidade da Federação (2a. prioridade)

1. Alho	67
2. Aveia (em grão)	68
3. Centeio	68
4. Cevada	68
5. Guaranã (cultivado)	69
6. Ramí (em fibra)	69
7. Sorgo granífero	69

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1977 em 7a. estimativa é de 368 345 mil frutos, superior em 0,27% da informada em junho, como resultante de novas informações do Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que a área plantada e destinada à colheita em 1977 é de 5 200 ha, inferior em 0,57% da informada em junho, face a verificações procedidas em lavouras dos municípios produtores de abacaxi. Com a produtividade esperada de 17 729 frutos/ha, superior em 1,68% da anteriormente prevista, é esperada uma produção de 92 190 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	7,25
Ceará	2,50
Rio Grande do Norte	1,50
Pernambuco	4,00
Alagoas	2,60
Bahia	2,50
Espírito Santo	2,50
São Paulo	5,40
Mato Grosso	3,93

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1977 em 6a. estimativa é de 560 030 t, inferior em 4,34% da informada em junho, como decorrência de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o decréscimo de 3,42% no rendimento médio esperado, isto é, de 263 para 254 kg/ha, ocasionado pela excessiva pluviosidade que já se fazia sentir sobre a cultura, desde o mês de maio. As lavouras dos municípios de CURRAIS NOVOS, JARDIM DO SERIDÓ e PATU são as mais prejudicadas. Acrescenta o GCEA-RN que, caso as chuvas continuem no mês de agosto, os danos que poderão ser causados ao algodão arbóreo devem atingir mais sensivelmente à redução da produtividade esperada. Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita de 398 550 ha, igual à informada em junho, é prevista uma produção de 101 283 t. O preço a nível de produtor, no mês, ficou ao redor de Cr\$ 7 336,00/t, considerado não satisfatório pelos agricultores; declaram que o alto custo das operações de plantio, de tratamentos culturais e da colheita oneram demasiadamente a exploração, tornando-a anti-econômica face aos preços vigentes.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o decréscimo de 0,52% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 576 292 ha. Com a produtividade esperada de apenas 193 kg/ha, inferior em 16,09% da prevista em junho, como decorrência das chuvas excessivas que vêm caindo nas regiões algodoeiras, é esperada agora uma produção de 111 197 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE ratifica suas informações de junho de que a ocorrência de chuvas intermitentes na região sertaneja está prejudicando a fase de floração do produto, com reflexos negativos para a produtividade esperada. Nesta fase, a situação é de expectativa, estando os cotonicultores receiosos, pois a continuidade de um clima desfavorável poderá ocasionar sérios prejuízos à lavoura na fase de abertura das "maçãs", com seu consequente apodrecimento, ou, pelo menos, originando um produto de qualidade inferior. As estimativas neste mês permanecem inalteradas, até que o GCEA-PE possa, através das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, avaliar o vulto dos prováveis prejuízos já determinados na cultura. Assim, em uma área ocupada com pés em pro

dução e destinada à colheita nesta safra de 253 619 ha e produtividade esperada de 250 kg/ha, é prevista uma produção de 63 405 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	2,79
Piauí	5,80
Ceará	6,00
Rio Grande do Norte	7,34
Pernambuco	4,50
Alagoas	4,70

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1977 em 6a. estimativa é de 1 337 807 t, inferior em 0,45% da informada em junho, como resultante de decréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Goiás, embora tenham sido registrados acréscimos na Bahia e nos dados finais de Minas Gerais e Mato Grosso. O produto já se encontra colhido nos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. Registram-se, neste mês, os resultados finais das safras de algodão herbáceo nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa neste mês uma redução de 1,63% na produtividade esperada, isto é, de 368 para 362 kg/ha, decorrente do excesso de chuvas na Microrregião Homogênea de "AÇU E APODI". Em uma área plantada de 161 303 ha, igual à informada em junho, é esperada agora uma produção de 58 396 t. Acrescenta o GCEA-RN, que o preço a nível de produtor oscila neste mês em torno de Cr\$ 5 840,00/t, e que os cotonicultores aguardam melhores cotações a partir do mês de setembro, quando deverá ser intensificada a comercialização.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica a redução de 5,64% na produtividade esperada situando-a em 418 kg/ha face às chuvas excessivas que ocorrem nas zonas de produção. Em uma área plantada de 121 126 ha, inferior em apenas 0,09% da estimativa de junho, é prevista agora uma produção de 50 691 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que as chuvas continuadas que vêm ocorrendo no período, notadamente nas Microrregiões Homogêneas de "ARCOVERDE", "AGRESTE SETENTRIONAL" e "AGRESTE MERIDIONAL" prejudicaram o desenvolvimento normal da cultura dificultando os tratamentos culturais e a germinação das sementes, face à excessiva umidade do solo. Além disso, em municípios tradicionalmente produtores da malvacea como LIMOEIRO, PASSIRA e CUMARU, ocorreram substituições parciais da cultura do algodão herbáceo pelas de milho e feijão, ocasionando uma redução de 1,30% na estimativa da área plantada e situando-a em 88 834 ha. Acrescenta o GCEA-PE, que embora as condições climáticas desfavoráveis possam influir negativamente na produtividade esperada, ainda é previsto um rendimento médio de 300 kg/ha, sendo aguardada uma produção de 26 650 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que foram concluídas neste mês as atividades de plantio em todo o Estado, verificando-se uma área plantada de 17 454 ha, inferior em 1,36% da prevista na fase de intenção de plantio. Com a produtividade esperada de 270 kg/ha, inferior em 5,26% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 4 713 t. Comunica ainda o GCEA-SE, que até o período em referência, as condições agroclimáticas estão sendo favoráveis ao desenvolvimento da cultura, com perspectivas de uma boa safra.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que as condições climáticas continuam favoráveis à cultura nesta safra.

Em virtude de levantamentos procedidos a nível municipal, foi constatado o acréscimo de 9,35% na estimativa da área plantada, situando-a em 117 000 ha. Com a produtividade prevista de 450 kg/ha, igual à informada em junho, é esperada uma produção de 52 600 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa a conclusão da colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 116 144 ha, superior em 3,97% da plantada estimada em junho, e com a produtividade ob

tida de 790 kg/ha, superior em 1,15% da que vinha sendo esperada, foram produzidas 91 777 t de algodão herbáceo em caroço.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, conforme já fora informado em junho, comunica que devido ao alargamento da fronteira agrícola do algodão para o norte do Estado, o calendário agrícola da malva ceia se viu modificado, tendo em vista que a colheita do produto estende-se agora de maio a julho. Em uma área colhida de 68 365 ha, superior em 2,93% da informada em junho, face à constatação nos municípios de CACERES e MIRASSOL D'OESTE de mais 1 949 ha colhidos, e com a produtividade obtida de 1 309 kg/ha, foram produzidas 89 489 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que os levantamentos de campo realizados após a conclusão da colheita revelaram uma produtividade obtida de apenas 1 170 kg/ha, inferior em 17,02% da informada em junho. A sensível redução no rendimento médio obtido é atribuída às condições climáticas adversas, prolongada seca na fase de desenvolvimento das "maças" e excesso de chuvas na fase de colheita. Assim, procedidas as necessárias correções nas estimativas, os resultados finais da safra goiana de algodão herbáceo, foram:

Área colhida	-	73 100 ha
Produção obtida	-	85 527 t
Rendimento médio obtido	-	1 170 kg/ha

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Ceará	5,60
Rio Grande do Norte	5,84
Pernambuco	4,50
Alagoas	5,50
Sergipe	5,58
Bahia	4,30
Minas Gerais	5,70
São Paulo	5,83
Mato Grosso	5,42

4. AMENDOIM (em casca)

A produção total esperada de amendoim para 1977 em 4a. estimativa a nível nacional é de 323 302 t, superior em 0,16% da informada em junho, como decorrência de acréscimos verificados nos dados finais da 1a. safra em Goiás, bem assim, das estimativas de 2a. safra dos Estados da Paraíba e Goiás.

Registram-se neste mês os resultados finais da 2a. safra de amendoim nos Estados do Ceará e Goiás.

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1977 em 7a. estimativa (final) foi de 238 381 t, superior em 0,09% da informada em junho, decorrente de alterações verificadas nas estimativas do Estado de Goiás, após a conclusão da colheita. A produção obtida na 1a. safra de amendoim em 1977 é inferior em 41,40% da obtida em igual safra de 1976.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que novos levantamentos visando à avaliação da produção obtida na 1a. safra de 1976, resultaram em uma área efetivamente colhida de 480 ha, superior em 130 ha da informada em junho. Com a produtividade obtida de 1 600 kg/ha, igual à anteriormente prevista, foram produzidas 768 t de amendoim em casca.

Tendo em vista as retificações procedidas pelo GCEA-GO, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado em 1a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1ª	SP	94 700	152 500	1 610
2ª	PR	31 307	40 700	1 300
3ª	MT	19 297	28 077	1 455
4ª	RS	8 900	9 500	1 067
5ª	GO	480	768	1 600
	OUTRAS	-	6 836	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 63,97% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 17,07%, Mato Grosso com 11,78%, Rio Grande do Sul com 3,99% e Goiás com 0,32%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 2,87% da produção. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 1 610 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 067 kg/ha no Rio Grande do Sul. Comparando-se a produção desta 1a. safra obtida em 1977 com a mesma safra de 1976, verifica-se que os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso acusaram decréscimos nesta safra de 40,03%, 32,17% e 60,10%, respectivamente, enquanto que os Estados do Rio Grande do Sul e Goiás registraram acréscimos de 3,26% e 96,92% na mesma ordem.

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim na 2a. safra de 1977 em 4a. estimativa é de 84 921 t, superior em 0,35% da informada em junho, como resultante de acréscimos verificados nas estimativas dos Estados da Paraíba e Goiás (dados finais).

A 2a. safra do produto já se encontra colhida nos Estados do Paraná e Mato Grosso. Registram-se neste mês os resultados finais desta 2a. safra no Ceará e Goiás.

CEARÁ - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-CE informa uma área colhida de 1 800 ha. Com o rendimento médio obtido de 900 kg/ha, foram produzidas 1 620 t de amendoim em casca, confirmando-se os prognósticos de junho.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a alterações das estimativas procedidas a nível municipal, informa a redução de 4,84% na área plantada, ou seja, de 723 para 688 ha. Com a produtividade esperada de 985 kg/ha, superior em 8,24% da informada em junho, é aguardada uma produção de 678 t de amendoim em casca.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a colheita encontra-se praticamente concluída em todo o Estado; entretanto, somente em agosto tornar-se-á possível uma avaliação mais efetiva da produção obtida, em decorrência de informações pendentes das principais regiões produtoras: ALTA SOROCABANA, ALTA PAULISTA e ARARAQUARENSE.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica neste mês a conclusão da 2a. safra de amendoim no Estado. Em uma área colhida de 180 ha, superior em 140 ha da plantada estimada em junho, e com a produtividade obtida de 2 039 kg/ha, inferior em 8,36% da prevista, foram produzidas 367 t de amendoim em casca. A crescente o GCEA-GO, que as alterações nas estimativas por ocasião da informação final, são devidas a novos levantamentos de campo que revelaram uma área colhida bastante superior da prevista para o cultivo.

O amendoim ainda é cultivado em pequena escala no estado goiano; sendo uma exploração com possibilidades de maior expansão em cada safra, torna-se bastante difícil o seu levantamento nesta fase.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Ceará	2,75
São Paulo	1,85
Mato Grosso	3,03

5. ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz para 1977 em 4a. estimativa a nível nacional é de 8 949 899 t, inferior em 0,15% da informada em junho, como resultante de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba e Goiás, embora tenham sido registrados acréscimos nos Estados do Pará, Rio Grande do Norte e Espírito Santo.

O produto já se encontra colhido no Acre, Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Registram-se neste mês os resultados finais das safras nos Estados do Ceará e Espírito Santo.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que, com a conclusão do plantio do arroz em terras úmidas (várzeas), nos municípios de BREVES, BAGRE, MELGAÇO, BRAGANÇA, VISEU, AFUÁ, SALVATERRA, SOURE, ANAJÁS, ALMEIRIM, INHANGAPI, CHAVES, SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA e MUANÁ, a área plantada estimada foi acrescida de 6 889 ha, situando-se agora em 107 148 ha. Com a produtividade esperada de 1 197 kg/ha, superior em 9,92% da estimada em junho, é prevista uma produção de 128 241 t. Acrescenta o GCEA-PA, que o arroz cultivado em "terras altas" já foi totalmente colhido nos 67 municípios produtores, tendo-se verificado uma área de colheita de 99 955 ha, rendimento médio obtido de 1 084 kg/ha, e produção de 108 355 t de arroz em casca. Nos municípios de SANTARÉM, ITAITUBA, PRAINHA, ALENQUER, AVEIRO, MONTE ALEGRE, BAIÃO, MOCAJUBA e LIMOEIRO DO AJURU, foram constatadas deficiências de transporte para o produto colhido, resultando em algumas perdas, porém sem maior significação a nível estadual.

CEARÁ - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-CE registra uma área colhida de 60 000 ha, igual à plantada estimada. Com a produtividade obtida de 1 400 kg/ha, foram produzidas 84 000 t, confirmando-se os prognósticos de junho.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica neste mês o acréscimo de apenas 0,06% na área plantada estimada face à constatação pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de Mossoró, de mais 4 ha plantados no município de GROSSOS, situando o cultivo estadual em 7 272 ha. Com a produtividade esperada de 1 232 kg/ha, superior em 3,36% da informada em junho, em decorrência da pluviosidade benéfica no período e o uso de irrigação em algumas lavouras, é prevista uma produção de 8 962 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a alterações de estimativas procedidas a nível municipal, informa a redução de 30 ha na área plantada estimada, situando-a em 18 482 ha. Com a produtividade esperada de 1 196 kg/ha, inferior em 0,25% da informada em junho, é aguardada uma produção de 22 106 t.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES comunica a conclusão da colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 49 000 ha, igual à plantada estimada, e com a produtividade obtida de 1 400 kg/ha, superior em 23,89% da prevista, foram produzidas 68 600 t de arroz em casca. Acrescenta o GCEA-ES, que a maior parte dos rizicultores, apesar do contínuo trabalho de divulgação da política de preços mínimos, tem preferido efetuar a comercialização com intermediários, com reais prejuízos observados. O preço ofertado aos produtores variou no período de Cr\$ 90,00 a Cr\$ 105,00 o saco de 50 kg. Grande parte do produto colhido é retido nos estabelecimentos para auto-consumo, sendo que parcela apreciável da produção de arroz das Microrregiões Homogêneas de "ALTO SÃO MATEUS" e "COLATINA" é absorvida pelo mercado baiano. O produto apresentou demanda superior à oferta, mas o mercado local vem sendo abastecido por produto oriundo da Região Sul. A Cooperativa Agrária de Colatina tem adquirido o arroz de seus cooperados a nível de preço mínimo.

GOIÁS - O GCEA-GO, conforme já previsto em junho, informa a redução de 6,99% no rendimento médio esperado, situando-o em 798 kg/ha.

Em uma área plantada de 773 360 ha, igual à anteriormente informada, é aguardada agora uma produção de 620 472 t. Comunica ainda o GCEA-GO, que o arroz de sequeiro já foi totalmente colhido, sendo obtida em uma área de 770 000 ha, a produção de apenas 600 600 t, motivado pelo longo período de estiagem em fevereiro/março e constituindo-se na menor safra dos últimos 10 anos.

Quanto ao arroz irrigado, fatores como falta de incentivos, alto custo de implantação, frustração na

safras anteriores e preços mínimos desestimulantes, deverão forçosamente influir na decisão dos produtores, provocando retração no plantio para a próxima safra. O GCEA-GO estima preliminarmente uma área provável a ser plantada de 3 680 ha com arroz irrigado, devendo proporcionar uma produção aproximada de 19 972 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	1,80
Amazonas	1,87
Maranhão	1,27
Piauí	1,20
Ceará	2,00
Rio Grande do Norte	1,73
Pernambuco	2,30
Alagoas	2,20
Sergipe	2,15
Bahia	2,90
Espírito Santo	1,95
Rio de Janeiro	2,12
São Paulo	2,50
Paraná	1,95
Santa Catarina	1,65
Rio Grande do Sul	1,90
Mato Grosso	1,75
Goiás	2,30

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1977 em 6a. estimativa é de 397 186 mil cachos, superior em 0,61% da estimada em junho, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba e Goiás, embora o produto apresente decréscimos no Amazonas, Pernambuco, Paraná e Rio Grande do Sul.

É aguardada a primeira estimativa do Estado do Pará, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação da banana em 1977.

AMAZONAS - Pesquisas recentes realizadas na Microrregião Homogênea "SOLIMÕES-JAPURÁ", nos municípios de COARI, ANORI e CADAJÁS, de onde provêm 90% da banana do Estado, comercializada no CEASA, levaram o GCEA-AM a reduzir em 10,90% a estimativa da área ocupada com pés em produção, passando-a de 1 000 para 891 ha, em virtude do abandono das culturas de várzea para as de terra firme. O rendimento médio esperado de 951 cachos/ha apresenta-se reduzido em 10,03% com relação à estimativa anterior, face à alta sensibilidade da banana "maçã" ao "Mal do Panamá", moléstia já difundida em quase todas as culturas do Estado. A produção esperada é agora de 847 mil cachos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a novos levantamentos, registra o acréscimo de 1,14% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 8 452 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 011 cachos/ha, inferior em 0,20% do informado em junho, é prevista uma produção de 17 001 mil cachos.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE registra a redução de 1,32% na área ocupada com pés em produção, situando-a em 18 750 ha, devido à expansão sistemática da cultura da cana-de-açúcar na Microrregião Homogênea "MATA SECA PERNAMBUCANA", onde a banana possui grande área de exploração. Com a produtividade esperada de 1 831 cachos/ha, igual à estimada anteriormente, é prevista uma produção de 34 331 mil cachos.

PARANÁ - O GCEA-PR, face a novos levantamentos procedidos nas zonas de produção visando identificar a

área efetivamente em cultivo nesta safra, constatou uma área total cultivada de 6 773 ha, da qual 1 273 ha são ocupados com pés novos e os restantes 5 500 ha em idade produtiva. Desta forma, verifica-se o decréscimo de 6,78% na área ocupada com pés em produção e informada anteriormente, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 1 200 cachos/ha, igual ao estimado em junho, é esperada agora uma produção de 6 600 mil cachos. Acrescenta o GCEA-PR, que o produto vem sendo colhido desde o início do ano. O período mais expressivo da colheita situa-se nos meses do verão, pois as altas temperaturas da época encurtam o período de amadurecimento da banana. Até o final de julho aproximadamente 61% de área produtiva já haviam sido colhidos. As geadas ocorridas em maio último provocaram distúrbios fisiológicos no ciclo de desenvolvimento da banana, que além da maturação precoce dos frutos, produziu um produto de qualidade inferior. Dada a diversidade da época de plantio, foram observadas no mês, práticas agrícolas de capinas visando a limpeza dos bananais, bem assim, aplicações de adubação de inverno. Informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PARANAGUÁ, assinalam que o "Mal de Sigatoka", doença corrente na cultura, se manifesta com intensidade moderada, inexistindo combate específico para seu controle.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, como resultado de recentes levantamentos efetuados, informa que a área efetivamente ocupada com pés em produção é de 8 400 ha, superior em 5,00% da estimada em junho. Com a produtividade esperada de 1 238 cachos/ha, inferior em 9,37% da anteriormente prevista, é esperada agora uma produção de 10 400 mil cachos.

GOIÁS - O GCEA-GO informa o acréscimo de 15,26% na área ocupada com pés em produção para esta safra, situando-a em 21 900 ha, face à expressiva expansão da bananicultura nas regiões norte e nordeste do Estado, com elevado índice de comercialização. Com o rendimento médio esperado de 830 cachos/ha, superior em 10,67% da informação anterior, é prevista agora uma produção de 18 177 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cacho	Cr\$/cento	Cr\$/kg
Acre	5,00	-	-
Amazonas	14,90	-	-
Maranhão	7,63	-	-
Piauí	5,50	-	-
Ceará	10,00	-	-
Pernambuco	-	23,00	-
Alagoas	0,00	-	-
Sergipe	-	17,60	-
Bahia	9,30	-	-
Espírito Santo ..	8,38	-	-
Rio de Janeiro ..	8,20	-	-
São Paulo	-	-	0,45
Paraná	9,00	-	-
Santa Catarina ..	7,00	-	-
Mato Grosso	8,91	-	-
Goiás	10,60	-	-

7. BATATA INGLESA

A produção total esperada de batata inglesa para 1977 em 2a. estimativa a nível nacional é de 1 815 222 t, inferior em 0,03% da informada em maio, decorrente de reduções nas estimativas do Estado da Paraíba na 2a. safra do produto.

7.1 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata inglesa na 1a. safra de 1977 em 7a. estimati

va é de 1 252 659 t, não registrando alterações em relação à informação de junho. A primeira safra do produto já se encontra colhida nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conforme já informado em relatórios anteriores. É aguardado o resultado final da 1ª safra de batata inglesa no Estado do Espírito Santo para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida a nível nacional.

7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata inglesa na 2a. safra de 1977 em 2a. estimativa a nível nacional é de 612 563 t, inferior em 0,07% da informada em junho, decorrente de decréscimos nas estimativas do Estado da Paraíba.

Registram-se neste mês os resultados finais de safra no Paraná. O produto já se encontra colhido nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PARAÍBA - O GCEA-PB, por levantamentos realizados no mês, informa a redução de 1,29% na estimativa da área plantada, ou seja, de 1 550 para 1 530 ha, pois o cultivo desta 2a. safra não atinge os níveis esperados. Com a produtividade prevista de 3 242 kg/ha, inferior em 7,11% da informada em junho, é prevista agora uma produção de 4 960 t. A nova redução da produtividade esperada neste mês, é decorrente ainda dos efeitos prejudiciais das chuvas excessivas nas zonas produtoras.

PARANÁ - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-PR registra uma área colhida de 17 604 ha, igual à plantada estimada. Com a produtividade obtida de 10 299 kg/ha, foram produzidas 181 304 t, confirmando-se os prognósticos de junho.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Espírito Santo	2,53
Rio de Janeiro	2,75
São Paulo	3,48
Paraná	2,37

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1977 em 5a. estimativa é de 240 160 t, não registrando alterações em relação à informação de junho.

AMAZONAS - O GCEA-AM ratifica neste mês as estimativas de junho. Em uma área ocupada com pés em produção de 2 000 ha e produtividade esperada de 200 kg/ha, é prevista uma produção de 400t. Informa ainda o GCEA-AM, que até o final de julho as exportações de cacau atingiram a 320 t. Prosseguem os levantamentos específicos nas principais regiões produtoras visando aferir as informações disponíveis sobre produção, comercialização interna e exportação, tendo em vista que quantidades razoáveis do produto saem do Estado clandestinamente, fugindo ao controle dos órgãos fiscais, conforme já foi informado no relatório anterior.

BAHIA - O GCEA-BA ratifica a produção esperada de 127 553 t para a safra "temporão". Quando consideradas as 2 safras em conjunto, isto é, a "temporão" e a "principal", permanecem neste mês as mesmas estimativas de junho, ou seja, em uma área ocupada com pés em produção de 382 076 ha e produtividade prevista de 600 kg/ha, é aguardada uma produção de 229 246 t. Ressalta o GCEA-BA, que os preços ofertados aos produtores, em junho, são considerados excelentes, oscilando de Cr\$ 650,00 a Cr\$ 750,00 a arroba. A média mensal foi de Cr\$ 707,16/arroba.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES confirma neste mês as estimativas de junho. Em uma área ocupada com pés em produção de 20 856 ha e rendimento médio esperado de 386 kg/ha, é prevista uma produção de 8 040 t. Acrescenta o GCEA-ES, que até julho foram plantados 2 456 ha de novos cacauais com perspectivas de serem atingidos os 3 456 ha, que é a meta programada pela CEPLAC.

Até o mês de junho foram utilizados os seguintes insumos básicos nas lavouras de cacau:

- a) adubos - 12 800 sacos de 50 kg, em uma área de 5 000 ha de cultivo;
 b) corretivos - 3 000 sacos de 50 kg, em uma área de 1 800 ha;
 c) inseticidas - 14 000 sacos de 25 kg;
 d) fungicidas - 2 000 sacos de 50 kg, no controle da "podridão parda";
 e) motores para defensivos - 200 unidades;
 f) sacos de polietileno para a produção de mudas - 125 000 unidades.

A comercialização da safra "temporão" tem sido normal, alcançando o preço médio de Cr\$ 2 350,00 a tonelada em LINHARES e Cr\$ 2 800,00 em COLATINA. A comercialização se realiza no Estado através da rede de compradores locais, para fins de exportação por vias externas ou para o consumo das indústrias de chocolate do Espírito Santo. A Bahia também é um bom mercado comprador.

Até o mês de julho a CEPLAC desenvolveu os seguintes trabalhos de assistência técnica:

	<u>nº de estabelecimentos</u>
a) controle às moléstias	50
b) controle às pragas	146
c) adubação	26
d) calagem	3
e) raleamento de sombra	19
f) preparo de área e plantio	20

Relativamente à assistência creditícia, durante o mês de julho, apresentou o seguinte movimento:

TIPO DE CRÉDITO	AGÊNCIA BANCÁRIA	P R O J E T O S				
		TOTAL (Nº)	ELABORADOS		CONTRATADOS	
			Nº	VALOR	Nº	VALOR
Investimento	Banco do Estado	35	18	14 717 720,00	16	14 461 320,00
Investimento	Banco do Brasil	7	3	308 000,00	2	236 000,00
Custeio	Banco do Estado	163	103	14 409 246,80	60	8 100 941,28

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	28,66
Bahia	47,17
Espírito Santo	46,67

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1977, de acordo com as estimativas realizadas pela Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café é de 1 886 665 t, não registrando alterações em relação à informação de junho, quando foram relatados os resultados da 2a. pre-visão do I.B.C.

Conforme já mencionado em relatórios anteriores, caso sejam confirmadas por ocasião da conclusão da colheita as atuais estimativas, a produção total desta safra deverá proporcionar um volume de 15 300 000 sacas de 60 kg de café beneficiado. Em relação à safra cafeeira de 1976, quando foram produzidas 707 951 t de café em coco, a atual safra apresenta um incremento de 166,50% sobre a safra passada. É importante assinalar que, mesmo com este acréscimo expressivo, a safra de 1977 é ainda bastante inferior às safras consideradas normais, uma vez que a lavoura cafeeira ainda se ressentiu dos grandes prejuízos ocasionados pelas geadas, ocorridas em 1975, cujos resultados negativos dire-

tos, se fizeram sentir em 1976 e também na safra de 1977, embora mais atenuados, dada a boa recuperação dos cafezais atingidos pela catástrofe antes mencionada.

Neste mês de julho a Divisão de Estatística do IBC realiza o 3º levantamento por amostragem, que possibilitará estimativas mais atualizadas para esta safra, e que corresponde à fase de colheita. Entretanto, os dados finais da safra de 1977 só serão conhecidos após o 4º levantamento a ser efetuado no mês de novembro e que se refere às informações relativas à conclusão da colheita.

MINAS GERAIS - Em decorrência de floradas ocorridas no período de agosto a dezembro do ano passado, o café colhido vem apresentando grande quantidade de grãos verdes que prejudicam sua tipificação. Os bancos particulares paralizaram a concessão de financiamentos, sendo realizados apenas pelo Banco do Brasil. Ocorreu um decréscimo aproximado de 23% no que tange à retirada do certificado de quota pelas torrefadoras, passando de 6 700 sacas no período de 15 a 20/6, para 5 150 sacas no período de 06 a 20/7. A produção esperada é de 559 729 t, com a produtividade prevista de 1 573 kg/ha em uma área a ser colhida de 355 837 ha.

ESPÍRITO SANTO - A colheita se desenvolve normalmente embora com atraso em alguns estabelecimentos.

O mercado encontra-se paralisado, com preços de oferta considerados baixos. Com a produtividade esperada de 648 kg/ha em uma área total de colheita prevista em 225 928 ha, é aguardada uma produção de 146 482 t.

SÃO PAULO - Cerca de 60% do café já se encontra colhido, apresentando alta incidência de "ferrugem" e ataque de "bicho mineiro". Há insuficiência de mudas nas zonas produtoras da "Paulista" e do "Noroeste". O custo da colheita situa-se de Cr\$ 60,00 a Cr\$ 180,00 a saca de café em coco. A colheita está atrasada na zona da "Mogiana" e o comércio do café está praticamente paralisado. O preço vigente da saca em coco é de Cr\$ 700,00, existindo pequenos produtores vendendo a Cr\$ 600,00. O "bicho mineiro" se caracteriza pelo ataque foliar através do depósito de larvas que destroem as folhas e reduzem a área foliar de exposição e, portanto, a fotossíntese, prejudicando a alimentação normal da planta, com efeitos diretos na produtividade. Quando a incidência ultrapassa de 20%, os cafeicultores iniciam o combate com inseticidas à base de BHC e outros. A curto prazo, poderão ocasionar efeitos danosos superiores aos da "ferrugem", porém, é facilmente controlável. Ataca geralmente as áreas de clima seco, aumentando sua incidência em épocas de estiagem, como a ocorrida em janeiro/fevereiro. O plantio está atrasado devido à estiagem; em consequência, cerca de 70% das mudas existentes em viveiros comerciais já estão fora do padrão, devido ao avançado estágio de crescimento. Em uma área ocupada com pés em produção de 672 430 ha e rendimento médio previsto de 1 350 kg/ha, é esperada uma produção de 908 108 t de café em coco.

PARANÁ - Aproximadamente 90% de produção prevista já se encontram colhidos; as amostras indicam excelente qualidade, boa bebida e reduzida incidência de café brocado. Está ocorrendo incidência regular do "Bicho Mineiro", característica anormal para o período, mas que é devido à prolongada estiagem. Não há registros significativos de "broca". O mercado está calmo, com tendência à baixa e à paralisação. Em uma área ocupada com pés em produção de 624 839 ha e produtividade esperada de 321 kg/ha, é prevista uma produção de 200 346 t de café em coco.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1977 em 7ª estimativa é de 118 726 105 t, inferior em 0,07% da informada em junho, como resultante de decréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Paraná e Rio Grande do Sul, embora os Estados da Bahia e Goiás acusam acréscimos. É aguardada a primeira informação sobre o produto no Estado do Pará, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação da cana-de-açúcar em 1977.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica o acréscimo de 0,12% na estimativa da área plantada e destinada ao corte nesta safra, situando-a em 86 643 ha. Com o rendimento médio previsto de 44 126 kg/ha, inferior em 6,64% do informado em junho, em decorrência das produtividades que vêm sendo obtidas a

nível municipal, é esperada agora uma produção de 3 823 235 t.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que em decorrência de levantamentos realizados nas zonas produtoras, a área plantada e destinada ao corte em 1977 acusou o acréscimo de 4,29% situando-se em 68 000 ha. Com a produtividade esperada de 38 000 kg/ha, superior em 1,25% da estimada em junho, é prevista agora uma produção de 2 584 000 t.

PARANA - Por informação do GCEA-PR, os levantamentos que se vêm realizando desde o mês de abril, visando conhecer a área plantada e destinada ao corte em 1977, confirma as estimativas iniciais de que no Estado do Paraná a área total cultivada com cana-de-açúcar é de 58 000 ha, dos quais cerca de 52 600 ha no "norte", 3 500 ha no "oeste" e os restantes 2 000 ha no "leste". Conforme se observa, a cultura da cana-de-açúcar é quase que totalmente explorada no "norte" do Estado, sendo que sua produção destina-se principalmente à obtenção de açúcar e álcool. As produções do "leste" e "oeste" são mais utilizadas para o fabrico de aguardente, melado, rapadura e forragem para animais. Assim, tendo-se em vista os objetivos da pesquisa que visa o levantamento de informações sobre a cana-de-açúcar para fins industriais, quer se destine como matéria prima à indústria propriamente dita, quer para consumo na indústria rural dos estabelecimentos agropecuários, da área total cultivada, deve ser retirada a parcela correspondente a cultivos para fins forrageiros. Utilizando-se indicadores fornecidos pelo Censo Agropecuário, verifica-se que a área total plantada e destinada a corte (para fins industriais), nesta safra, é de 54 902 ha.

Com o rendimento médio previsto de 72 500 kg/ha, superior em 3,57% do estimado em junho, a produção prevista é agora de 3 980 424 t.

A cultura atravessa a fase de tratamentos culturais, com estado fitossanitário regular, verificando-se a ocorrência da "broca do colmo" e da "estria vermelha", uma vez que a estiagem ocorrida até a segunda quinzena de abril prejudicou bastante os canaviais novos e, em parte, a cana destinada à moagem. De um modo geral, as variedades mais cultivadas foram: CO-740, NA-5662, CB-4013 e CB-4114, sendo empregada, em média cerca de 8 toneladas de toletes (mudas) por ha. A cana-de-açúcar no Paraná é conduzida em cultivos racionais, com altos índices de produtividade, que atingem até a 90 000 kg/ha nas melhores lavouras do "norte".

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a área efetivamente plantada e destinada ao corte em 1977 é de 39 000 ha, superior em 1,04% da estimada em junho. Com a produtividade esperada de 22 744 kg/ha, inferior em 4,29% da anteriormente prevista, em virtude dos rigores do inverno, é esperada agora uma produção de 887 000 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, com base em levantamento efetuado nas zonas de maior cultivo da cana-de-açúcar, constatou uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 18 000 ha, ou seja, superior em 20% da estimada em junho. Com o rendimento médio esperado de 42 000 kg/ha, superior em 5% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 756 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	0,17
Ceará	0,25
Bahia	0,25
Espírito Santo	0,07
Rio de Janeiro	0,10
São Paulo	0,16
Mato Grosso	0,16

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1977 em 3a. estimativa a nível nacional é de 501 182 t, inferior em 0,02% da informada em junho, decorrente de decréscimos nas estimativas do Es

tado do Sergipe.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul desde o 1º trimestre do ano em curso.

SERGIPE - O GCEA-SE registra o decréscimo de 32,61% na estimativa da área plantada, isto é, de 92 para 62 ha, visto que não foram atingidos os níveis de cultivo previstos. Com o rendimento médio esperado de 3 500 kg/ha, superior em 0,32% do previsto em junho, é esperada agora uma produção de 217 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Sergipe	6,00
Bahia	4,30
São Paulo	5,46

12. COCO-DA-BAÍTA

A produção nacional esperada de coco-da-baíta para 1977 em 7a. estimativa é de 494 737 mil frutos, inferior em 0,08% da informada em junho, decorrente de decréscimos nas estimativas do Estado da Paraíba. É aguardada a primeira estimativa do Estado do Rio de Janeiro, Unidade da Federação para a qual foi estendida a investigação do produto em 1977.

PARAÍBA - O GCEA-PB, após novos levantamentos efetuados nas zonas produtoras, informa o acréscimo de 12,62% na área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, isto é, de 8 556 para 9 636 ha. Com a produtividade esperada de 2 555 frutos/ha, é prevista agora uma produção de 24 617 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/fruto
Maranhão	2,16
Ceará	1,08
Rio Grande do Norte	1,41
Alagoas	2,21
Sergipe	2,23
Bahia	1,92
Espírito Santo	0,96

13. FEIJÃO

A produção total esperada de feijão para 1977 em 2a. estimativa a nível nacional é de 2 275 304 t, inferior em 0,67% da informada em junho, quando consideradas as duas safras do produto. Caso se confirmem por ocasião da colheita, as atuais previsões, a produção em 1977 poderá ser superior em 23,51% da obtida em 1976, quando foram produzidas 1 842 262 t.

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 1a. safra de 1977 em 7a. estimativa é de 1 093 033 t, inferior em 0,57% da informada em junho, como resultante de decréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Espírito Santo, embora o acréscimo registrado em Goiás. O produto já se encontra colhido nos Estados do Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se as informações de colheita no Rio Grande do Norte para serem conhecidos os dados finais da 1a. safra de feijão a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que em decorrência das chuvas excessivas no mês de junho, grande parte do feijão que se encontrava em fase de colheita sofreu perdas na

própria lavoura, estimando-se uma redução de 4,19% na produtividade esperada a nível estadual. Assim, em uma área plantada estimada de 198 232 ha, igual à informada em junho, e com o rendimento médio esperado de 366 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 72 628 t. Acrescenta o GCEA-RN, que as lavouras mais prejudicadas foram as dos municípios de APODI, CANGUARETAMA, CURRAIS NOVOS, JARDIM DO SERIDÓ, JOÃO CÂMARA e MACAÍBA.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa que por novos levantamentos realizados após a conclusão da colheita, foi verificado que a produtividade obtida situou-se em 540 kg/ha, inferior em 13,46% da informada preliminarmente em junho. Assim, em uma área colhida de 38 773 ha, igual à anteriormente estimada, foram produzidas 20 937 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que os levantamentos procedidos após a conclusão da colheita revelaram uma área colhida de 740 ha, conforme informado anteriormente; entretanto, a produtividade obtida, face a verificações efetuadas em áreas de lavouras de solos mais férteis, permitem corrigir o rendimento médio observado nesta safra, a nível estadual, para 480 kg/ha ao invés dos 409 kg/ha estimados em junho. Assim, em uma área colhida de 740 ha e produtividade de 480 kg/ha, foi obtida uma produção de 355 t.

13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2a. safra de 1977 em 2a. estimativa a nível nacional é de 1 182 271 t, inferior em 0,75% da informada em junho, como resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás, embora tenham sido registrados os acréscimos nos Estados do Pará, Maranhão, Pernambuco, Sergipe, Santa Catarina e Mato Grosso. O produto já se encontra colhido no Rio Grande do Sul e Goiás, conforme foi informado no relatório de junho.

Registram-se neste mês os resultados finais da 2a. safra de feijão dos Estados do Ceará, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso.

PARÁ - O GCEA-PA informa o acréscimo de 204 ha na estimativa da área plantada situando-a em 12 222 ha. Com a produtividade esperada de 759 kg/ha, superior em 0,53% da inicialmente prevista, é aguardada agora uma produção de 9 275 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que, face ao elevado preço alcançado pelo produto na safra passada, em decorrência da redução da oferta provocada pela estiagem ocorrida na zona produtora em 1976, a área plantada nesta safra atingiu a 46 179 ha, superior em 41,70% da informada preliminarmente em junho. Com a produtividade esperada de 517 kg/ha, é prevista agora uma produção de 23 888 t. O GCEA-MA esclarece que as técnicas de cultivo do feijão no estado maranhense são ainda bastante rudimentares, pois apenas poucos produtores utilizam sementes melhoradas.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica a conclusão da colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 490 000 ha, superior em 2,08% da plantada estimada em junho, e com a produtividade obtida de 300 kg/ha, foram produzidas 147 000 t. Acrescenta o GCEA-CE que o excesso de chuvas no mês de julho provocou a redução de 13,04% na produtividade prevista, isto é, de 345 para 300 kg/ha. Informa ainda o GCEA-CE, conforme já constou do relatório de junho, que está ocorrendo maior oferta do que demanda, ocasionando baixa acentuada no preço médio pago ao produtor, cotado em junho a Cr\$ 5,07/kg, descendo para Cr\$ 3,30 o kg neste mês.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra que os resultados de levantamentos procedidos a nível municipal permitem verificar o acréscimo de 0,55% na estimativa da área plantada, situando-a em 272 159 ha. Com a produtividade esperada de 354 kg/ha, inferior em 4,07% da informada em junho, face às chuvas excessivas no período, é prevista uma produção de 96 356 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que os levantamentos referentes à fase de conclusão do plantio deram a conhecer uma área plantada de 322 760 ha, superior em 7,59% da inicialmente informada. Com o rendimento médio esperado de 500 kg/ha, igual ao previsto em junho, é esperada uma produção de

161 380 t. Informa ainda o GCEA-PE, que apesar da expansão de cultivo nesta safra, o excesso de chuvas que vem ocorrendo no período poderá acarretar sérios prejuízos às lavouras de feijão, notadamente na zona do agreste, onde os plantios em solos mais baixos, agora já com alto teor de umidade (encharcados), e ocasionar perdas sensíveis do produto até a colheita. Na zona sertaneja, em alguns municípios, o feijão macassar está com a colheita ameaçada face às chuvas prolongadas que estão provocando germinação dos grãos nas vagens, refletindo bastante na produtividade a ser obtida e na qualidade do produto. Em agosto tornar-se-á possível melhor avaliação da situação da cultura no Estado, quando o GCEA-PE contará com informações mais detalhadas das zonas afetadas.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica que foram concluídas neste mês as operações de plantio em todo o Estado.

É estimada uma área plantada de 43 264 ha, inferior em 85 ha da informada em junho. Com a produtividade esperada de 300 kg/ha, superior em 66,67% da inicialmente prevista, face às condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da cultura, até o momento, é esperada uma produção de 12 979t.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-MG registra uma área colhida de 337 833 ha, superior em apenas 0,46% da plantada estimada em junho. Com o rendimento médio obtido de 446 kg/ha, inferior em 4,50% do previsto, foram produzidas 150 636 t. Acrescenta o GCEA-MG que as quedas mais sensíveis na produtividade ocorreram em lavouras dos municípios de PATOS DE MINAS, PATROCÍNIO, CARMO DO PARANAÍBA, CONSELHEIRO PENA e SALTO DA DIVISA, atribuindo-se como causas principais, a irregularidade das chuvas e a incidência de pragas e moléstias, como o "besouro" e o "mosaico dourado", esta "virose" provinda das lavouras de soja. O preço médio pago ao produtor neste mês oscilou em torno de Cr\$ 500,00 o saco de 60 kg para os diversos tipos e variedades cultivadas, sendo fraco o nível de comercialização, com razoável oferta do produto.

Os estoques, na rede oficial de armazenagem, são bastante inferiores aos alcançados em idêntico período do ano passado. Até o final de junho deste ano era de 14 000 sacos, quando em junho de 1976 foi de 38 000.

ESPÍRITO SANTO - Registrando os resultados finais da 2a. safra de feijão no Estado, o GCEA-ES informa uma área colhida de 48 037 ha, igual à plantada estimada em junho. Com o rendimento médio obtido de 420 kg/ha, inferior em 2,78% do previsto, foram produzidas 20 176 t. Os preços pagos aos produtores têm sofrido decréscimo desde o início da comercialização que se realiza através de intermediários, sem utilização de AGF ou EGF pelo produtor. A produção é totalmente consumida no próprio Estado e como a demanda é maior do que a oferta, realiza-se importação do produto de outras unidades da federação, notadamente de Minas Gerais.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica a conclusão da colheita da 2a. safra de feijão em todo o Estado, confirmando-se os prognósticos de junho. Assim, em uma área colhida de 147 000 ha e produtividade obtida de 458 kg/ha, a produção obtida foi de 67 270 t.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-SC registra uma área colhida de 62 524 ha, superior em 1,69% da plantada estimada em junho. Com a produtividade obtida de 685 kg/ha, superior em 2,09% da prevista, foram produzidas 42 846 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa neste mês a conclusão da colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 86 780 ha, igual à plantada estimada em junho, e rendimento médio obtido de 777 kg/ha, superior em 2,91% do previsto, foram produzidas 67 441 t. Acrescenta o GCEA-MT, que o acréscimo na produtividade obtida decorreu de levantamentos procedidos nos municípios de CACERES, BARRA DO BUGRES, TANGARÁ DA SERRA, COXIM, RIO VERDE DE MATO GROSSO e PEDRO GOMES, onde as lavouras, de modo geral, acusaram produtividades superiores das que vinham sendo previstas.

GOIÁS - O GCEA-GO, retificando os dados finais de junho, registra uma produtividade obtida de 420 kg/ha, inferior em 6,67% da informação anterior. Assim, em uma área colhida de 210 150 ha, igual à anteriormente informada, foram produzidas 88 263 t. Registra ainda o GCEA-GO, que as chuvas excessivas ocorridas no período de colheita provocaram perdas do produto nas lavouras e conseqüente redução da produtividade esperada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Acre	12,00
Amazonas	7,01
Maranhão	5,02
Piauí	3,20
Ceará	3,30
Rio Grande do Norte	3,89
Pernambuco	7,20 (mulatinho)
	3,33 (macassar)
Sergipe	11,75
Alagoas	12,30
Bahia	10,90
Minas Gerais	8,33
Espírito Santo	7,20 (preto)
	8,10 (de cor)
Rio de Janeiro	7,20
São Paulo	9,61
Mato Grosso	6,97

(*) - Preços médios das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo para 1977 em 4a. estimativa é de 344 719 t, inferior em 0,02% da informada em junho, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Ceará.

CEARÁ - O GCEA-CE registra a redução de 16,67% no rendimento médio esperado com igual reflexo na produção prevista, situando-o em 500 kg/ha. Em uma área plantada de 800 ha, é esperada uma colheita de 400 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Bahia	7,25
Paraná	7,48
Santa Catarina	9,30
Rio Grande do Sul	7,70
Mato Grosso	4,00

(*) - Preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA (fibra)

A produção brasileira esperada de juta para 1977 em 7a. estimativa é de 36 822 t, superior em 5,14% da informada em junho, em decorrência de acréscimos nas estimativas do Estado do Amazonas.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra de juta no Estado do Pará.

Aguarda-se a conclusão da colheita no Estado do Amazonas para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica que novos levantamentos procedidos nas Microrregiões Homogêneas do "RIO MADEIRA", "SOLIMÕES/JAPURÁ" e "MÉDIO AMAZONAS", permitiram verificar a existência de uma área plantada superior em 7,14% da estimada de junho situando-a em 27 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de

27 000 t.

PARÁ - O GCEA-PA comunica neste mês a conclusão da colheita em todo o Estado, confirmando-se os prognósticos de junho. Em uma área colhida de 9 269 ha e produtividade obtida de 1 060 kg/ha, foi obtida uma produção de 9 822 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Amazonas	3,96

(*) - Preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1977 em 6a. estimativa é de 35 138 111 mil frutos, inferior em 0,005% da informada em junho, como decorrência de decréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba e Sergipe, embora acuse acréscimo no Paraná.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o acréscimo de 1,35% na área ocupada com pés em produção, agora com 1 873 ha. Com o rendimento médio esperado de 90 539 frutos/ha, inferior em 6,87% do estimado em junho, é esperada agora uma produção de 169 580 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE registra a redução de 0,41% na produtividade esperada, isto é, de 72 300 para 72 000 frutos/ha, em virtude do decréscimo da produtividade observada nos laranjais do município de PROPRIÁ. Em uma área ocupada com pés em produção de 13 050 ha, superior em apenas 5 ha da informada em junho, é esperada agora uma produção de 939 600 mil frutos.

PARANÁ - O GCEA-PR informa o acréscimo de 2,40% na área ocupada com pés em produção, para colheita nesta safra, com igual reflexo na produção prevista, situando-a em 5 120 ha. Os laranjais apresentam grande desuniformidade, com espaçamentos diversificados e geralmente ocorrendo bastante adensamento das plantas na unidade de área. Com a produtividade esperada de 100 000 frutos/ha, é prevista a produção de 512 000 mil frutos. A cultura aproxima-se da fase final de colheita com 95% da área produtiva já colhida. O GCEA-PR assinala que pelo volume de produção já colhido até o período, deverá a safra de 1977 se mostrar sensivelmente inferior à do ano passado, não tanto pela redução da área em processo produtivo, cujos pomares foram erradicados face ao ataque do "cancro cítrico" e que atingiu apenas a 2,3% da produção, mas, notadamente, pela menor produtividade que vem sendo observada nesta safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento (*)	Cr\$/cx.40,8/kg (*)
Maranhão	17,02	-
Ceará	35,00	-
Pernambuco	21,00	-
Sergipe	16,80	-
Espírito Santo	15,00	-
Rio de Janeiro	18,00	-
São Paulo	-	32,10
Mato Grosso	16,26	-
Goiás	32,00	-

(*) - Preço médio das variedades comercializadas nas respectivas Unidades da Federação.

17. MALVA (fibra)

A produção nacional esperada de malva para 1977 em 5a. estimativa é de 58 833 t, superior em 8,68% da informada em junho, como resultante de novas informações dos Estados do Amazonas e

Pará.

AMAZONAS - O GCEA-AM, face a novos levantamentos de campo, comunica o acréscimo de 3 000 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 12 000 ha. Com a produtividade esperada de 1 500 kg/ha, é prevista uma produção de 18 000 t. Comunica ainda o GCEA-AM, que o sensível incremento na área cultivada, é devido ao maior interesse demonstrado pelos agricultores ribeirinhos no plantio da malva, aliado ao comportamento normal dos níveis dos rios, que se mantiveram em posição inferior ao observado nos últimos 5 anos.

PARÁ - O GCEA-PA informa neste mês o acréscimo de 200 ha na área plantada, situando-a em 33 721 ha.

Com a produtividade esperada de 1 057 kg/ha, igual à informada anteriormente, é prevista uma produção de 35 633 t. Registra o GCEA-PA, que o ataque de lagartas que vinha ocorrendo nas principais zonas produtoras não afetou significativamente a exploração. Os municípios produtores de OURÉM, CAPITÃO POÇO, IRITUIA, VISEU, BRAGANÇA, SANTARÉM, SÃO DOMINGOS DO CAPIM, BONITO, PRIMAVERA e PEIXE BOI, são responsáveis por aproximadamente 90% da produção estadual, com rendimentos médios variando desde 600 kg/ha em BONITO, até 1 200 kg/ha nos outros municípios já relacionados.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Amazonas	4,02
Maranhão	3,00

(*) - Preço médio de cotação das fibras secas.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1977 em 6a. estimativa é de 218 605 t, inferior em 1,98% da informada em junho, como decorrência de decréscimo na estimativa do Estado do Paraná, embora tenha sido constatado acréscimo no Estado de Minas Gerais.

Registra-se neste mês o resultado final da safra de mamona no Estado de Minas Gerais.

O produto já está colhido no Estado de Mato Grosso, conforme foi informado no relatório de junho.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-MG informa uma área colhida de 3 543 ha, superior em 7,92% da estimativa da área plantada e informada em junho. Com a produtividade obtida de 756 kg/ha, inferior em 2,20% da prevista, foram produzidas 2 678 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa a redução de 10% na estimativa da área plantada, considerando que o cultivo nesta safra não atingiu o nível previsto anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 1 580 kg/ha, inferior em 4,24% do informado no mês anterior, a produção prevista é agora de 28 440 t. A mamona, no período, atravessa a fase final de colheita com 85% de área plantada, já colhidos. A produtividade até agora observada nas lavouras já colhidas e que é de 1 580 kg/ha, deverá ser o rendimento médio desta safra, uma vez que as parcelas ainda por colher, decorrem das chamadas plantações de "beira de estrada" e nestas, a produtividade raramente atinge níveis mais elevados aos já alcançados. Os preços pagos aos produtores, no mês de julho, em algumas zonas, chegaram ao nível de Cr\$ 5,80 o quilo, fazendo com que a média de cotação do produto se situe em torno de Cr\$ 5,20/kg. Estes preços poderiam induzir os produtores a aumentar as áreas de cultivo da mamona para a próxima safra. Entretanto, tal prognóstico não se mostra muito viável dadas as opções para os agricultores de se fixarem em cultivos de outros produtos mais rentáveis e não tão sujeitos às instabilidades de mercado como a mamona. Assim, é mais lógico que a mamona continue a ser explorada nas condições atuais, isto é, em pequenas lavouras nos minifúndios e em áreas de "beira de estradas", consorciada com outras culturas.

As conclusões da colheita estão previstas para o mês de agosto.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	3,00
Ceará	3,00
Pernambuco	4,00
São Paulo	4,88
Paraná	5,20
Mato Grosso	3,32

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1977 em 6a. estimativa é de 26 638 236t, inferior em 1,82% da informada em junho, como resultante de decréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Sergipe, Paraná e Rio Grande do Sul.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o decréscimo de 0,23% na área plantada e destinada à colheita em 1977, a gora com 85 750 ha. Com a produtividade esperada de 9 055 kg/ha, inferior em 0,44% da estimada de junho, em decorrência de alterações nos rendimentos médios previstos em vários municípios produtores, é esperada agora uma produção de 776 462 t.

SERGIPE - O GCEA-SE verificou a perda de 224 ha de área cultivada no município de NOSSA SENHORA DAS DORES, devido à alta pluviosidade ocorrida no período, situando-a em 41 254 ha, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 12 000 kg/ha, igual ao estimado em junho, é esperada uma produção de 495 048 t.

PARANÁ - O GCEA-PR após realizar detalhado levantamento, constatou que a área total cultivada com mandioca no Estado é de 86 000 ha, dos quais 20 000 ha são de lavouras novas recentemente plantadas. Assim, a área plantada e destinada à colheita nesta safra situou-se em 66 400 ha, ou seja, inferior em 26,22% da estimada em junho. Com o rendimento médio esperado de 19 000 kg/ha, é a guardada agora uma colheita de 1 261 600 t. Acrescenta o GCEA-PR, que as variedades mais cultivadas são a "Mico", "Fitinha", "Aipim preto" e a "Amarelinha". São utilizadas, em média, cerca de 8 000 manivas/ha. Cerca de 42% de área prevista para colheita em 1977, já estão colhidos, sendo observado um rendimento médio em torno de 17 200 kg/ha. Entretanto, grande parte da cultura no decorrer do mês de julho ainda se encontrava na fase de tratamentos culturais com formação de raízes e amadurecimento.

Das práticas agrícolas observadas, destacam-se as capinas para o controle das ervas daninhas, e o desbaste de ramos laterais para permitir a obtenção de maiores volumes de raízes. As condições de tempo verificadas nos últimos meses, com baixa precipitação e calor intenso, têm sido favoráveis ao desenvolvimento das raízes, e a estiagem de abril/maio, impediu, até certa medida, a proliferação de ervas daninhas. Ocorre o ataque de lagartas (mandorová) e moléstias (bacteriose), consideradas normais e sem maior significação até o momento.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa neste mês o acréscimo de 0,70% na área plantada e destinada à colheita em 1977, isto é, de 227 400 para 229 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 11 843 kg/ha, inferior em 2,02% do estimado em junho, é esperada agora uma produção de 2 712 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	1,20
Amazonas	0,60
Maranhão	0,33
Piauí	0,35
Ceará	0,50

Preço médio pago ao produtor no mês: (continuação)

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	0,44
Pernambuco	0,45
Alagoas	0,68
Sergipe	0,46
Bahia	0,60
Espírito Santo	0,28
Rio de Janeiro	0,46
São Paulo	0,73
Santa Catarina	0,48
Rio Grande do Sul	0,55
Mato Grosso	0,65
Goiás	0,74

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1977 em 5a. estimativa é de 19 258 303 t, superior em 0,40% da informada em junho, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados de Pernambuco, Sergipe e Santa Catarina, embora as reduções observadas no Pará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais e Goiás.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra de milho nos Estados do Pará, Ceará, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Goiás.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Acre, Bahia (1a. safra), Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, conforme foi informado em relatórios anteriores.

PARÁ - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-PA registra uma área colhida de 66 600 ha, superior em apenas 0,03% da plantada estimada em junho. Com o rendimento médio obtido de 801 kg/ha, inferior em 0,62% do que vinha sendo esperado, foram produzidas 53 350 t.

CEARÁ - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-CE confirma as estimativas de junho. Em uma área colhida de 530 000 ha e produtividade obtida de 660 kg/ha, a produção de milho na safra de 1977 atingiu a 349 800 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que em decorrência de novo levantamento procedido no município de JUCURUTU, a área plantada acusou o acréscimo de 0,37% em relação à estimativa anterior, passando de 170 217 para 170 846 ha. Com a produtividade esperada de 522 kg/ha, inferior em 0,95% da estimada em junho, motivada pelas chuvas excessivas que vêm ocorrendo desde o final do mês de maio, é prevista agora uma produção de 89 254 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra o decréscimo de 1,85% na estimativa da área plantada, de 315 344 para 309 500 ha, visto que o cultivo do milho nesta safra não vem atingindo os níveis previstos anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 624 kg/ha, inferior em 1,27% do estimado em junho, é aguardada uma produção de 192 987 t. O decréscimo na estimativa da produtividade esperada decorre das condições climáticas no período, não muito favoráveis, com chuvas excessivas.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica o acréscimo de 17,82% na estimativa da área plantada, isto é, de 350 000 para 412 360 ha, devido a uma segunda fase de cultivo em alguns municípios sertanejos, favorecida pelo prolongamento do período de chuvas bem distribuídas que estão permitindo a realização de novas lavouras de milho em toda a região. Com o rendimento médio esperado de 780kg/ha, igual ao previsto anteriormente, é esperada agora uma produção de 321 641 t. Acrescenta o GCEA-PE, que face ao elevado índice de pluviosidade que se vem verificando em toda a região do agreste, poderá ocorrer uma ligeira redução na produtividade esperada e até mesmo diminuição da área a ser colhida.

SERGIPE - O GCEA-SE informa o acréscimo de 2,02% na estimativa da área plantada, agora com 51 466ha, pois as chuvas ocorrentes vêm favorecendo o prolongamento do período de plantio. Com o rendimento médio esperado de 600 kg/ha, superior em 25% da estimativa de junho, face às condições climáticas favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura, é aguardada agora uma produção de 30 880 t.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-MG registra uma área colhida de 1 795 197 ha, inferior em apenas 0,82% da plantada estimada. Com o rendimento médio obtido de 1 524 kg/ha, superior em 0,53% do previsto em junho, foram produzidas 2 735 372 t.

ESPÍRITO SANTO - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-ES informa uma área colhida de 206 804 ha, rendimento médio obtido de 1 260 kg/ha e produção de 260 573 t, confirmando-se os prognósticos de junho. A produção desta safra vem sendo bastante retida no produtor e os maiores volumes de comercialização se verificam junto às fábricas de rações no próprio Estado. A perspectiva é de que não haverá falta de insumos para a próxima safra, principalmente fertilizantes e sementes. Até junho a EMATER-ES assistiu a 130 produtores em uma área de cultivo de 459 ha, objetivando a introdução de práticas agrícolas adequadas, inclusive a conservação do solo, sendo consumidas 75 toneladas de corretivos e aproximadamente 3 t de defensivos.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a colheita do milho se encontra em sua fase final, com cerca de 95% de área plantada, já colhidos até este mês. O rendimento médio que vem sendo observado nas lavouras já colhidas é de 2 155 kg/ha que provavelmente deverá permanecer até o encerramento da safra. O produto colhido, de um modo geral, caracteriza-se por apresentar qualidade de regular a boa, com predominância para os tipos 2 e 3. A cotação do produto é considerada baixa a nível de produtor, pois no mês de julho os preços variaram de Cr\$ 45,00 a Cr\$ 63,00 a saca de 60 kg. Esta cotação inferior vem se constituindo em uma séria preocupação para os agricultores, que têm entregue o produto a qualquer preço para poderem saldar os seus compromissos de financiamento e custeio.

Até o final de agosto as operações de colheita deverão estar concluídas em todo o Estado. A perspectiva de plantio para a safra de 1978 se constitui ainda em uma incógnita, pois, as cotações no mercado do produto, com preços inferiores ao preço mínimo estabelecido para a presente safra, poderão ocasionar retração na área cultivada.

Permanecem inalteradas as estimativas anteriores, isto é, em uma área plantada de 2 155 000 ha e rendimento médio esperado de 2 169 kg/ha, é aguardada uma produção de 4 674 195 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que as atividades de colheita foram concluídas neste mês. Em uma área colhida de 1 063 584 ha, superior em apenas 57 ha da plantada estimada e produtividade obtida de 2 517 kg/ha, superior em 4,92% da prevista, face às boas condições climáticas ocorridas no período vegetativo e na colheita, foram produzidas 2 676 675 t.

GOIÁS - Registrando os resultados finais da safra de milho em 1977, o GCEA-GO informa que em uma área colhida de 863 000 ha igual à plantada estimada em junho, e rendimento médio obtido de 1 800 kg/ha, inferior em 5,26% do previsto, como decorrência das produtividades obtidas a nível municipal e conhecidas no último levantamento, a produção obtida foi de 1 553 400 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	1,00
Amazonas	1,86
Maranhão	1,12
Piauí	1,10
Ceará	1,20
Rio Grande do Norte	1,84
Pernambuco	1,08
Alagoas	1,95
Sergipe	1,92
Bahia	2,00

Preço médio pago ao produtor no mês: (continuação)

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Espírito Santo	1,36
Rio de Janeiro	1,33
São Paulo	1,04
Paraná	0,90
Santa Catarina	0,95
Rio Grande do Sul	1,10
Mato Grosso	0,93

21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino para 1977 em 5a. estimativa é de 36 088 t, superior em 0,63% da informada em junho, como resultante de acréscimos nas estimativas do Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA-PA comunica neste mês uma área ocupada com pés em produção de 9 624 ha, isto é, superior em 1,68% da informada em junho, devido à inclusão de 159 novos hectares que entraram em processo produtivo nesta safra no município de BRAGANÇA. Com a produtividade prevista de 3 617kg/ha, inferior em 1,01% da estimativa anterior, é aguardada agora uma produção de 34 811 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	30,00
Mato Grosso	35,00

22. SISAL (fibra)

A produção nacional esperada de sisal para 1977 em 7a. estimativa é de 225 164 t, superior em 1,89% da informada em junho, decorrente de alterações nas estimativas do Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra o acréscimo de 8,30% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, decorrente de informações das zonas produtoras sobre a retomada de lavras abandonadas, situando-a em 101 663 ha. Com a produtividade esperada de 1 000 kg/ha, inferior em 3,75% da informada em junho, face à permanência de condições climáticas desfavoráveis para o produto, conforme já informado no relatório de junho, é esperada agora uma produção de 101 682 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	2,68

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1977 em 7a. estimativa é de 12 524 963 t, superior em 0,04% da informada em junho, como resultante de acréscimo na estimativa do Estado de Santa Catarina, embora fossem registradas reduções nos dados finais de Goiás. O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, conforme informado no relatório de junho.

Registra-se neste mês o resultado final da safra em Santa Catarina.

Aguardam-se as informações finais da safra de soja no Estado de São Paulo para ser concluída a produção obtida de soja na safra de 1977, a nível nacional.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, informando os resultados finais da safra de soja no Estado, registra uma área colhida de 350 642 ha, superior em 1,30% da plantada estimada em junho. Com a produtividade obtida de 1 359 kg/ha, superior em 0,22% da estimada anteriormente, foram produzidas 476 365 t.

GOIÁS - O GCEA-GO retificando os dados finais da soja no estado goiano, informa que ocorreu recuperação das lavouras na fase final do ciclo vegetativo, verificando-se uma área colhida de 68 000 ha, superior em 3,19% da informada em caráter preliminar no mês de junho. Da área total plantada nesta safra, foram perdidos apenas 200 ha onde não se registraram colheitas. A produtividade obtida foi de 1 320 kg/ha, portanto, inferior em 5,71% da estimada em junho, em virtude da irregularidade das chuvas, uso de sementes não selecionadas, controle insuficiente das pragas da lavoura, além da inexperiência de novos produtores na cultura da soja. A produção obtida foi assim de 89 760 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	3,25
Mato Grosso	2,38

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1977 em 3a. estimativa a nível nacional é de 1 220 235 t, superior em 0,21% da informada em junho, conseqüência de acréscimos nas estimativas dos Estados do Espírito Santo, Mato Grosso e Goiás, embora se tenha verificado decréscimo em Pernambuco. O produto já se encontra colhido na Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), conforme informado anteriormente.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que foram realizados neste mês levantamentos de campo nos principais municípios produtores, registrando-se uma redução de 96 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 5 904 ha. Com a produtividade esperada de 20 000 kg/ha, igual à anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 118 080 t. Ressalta o GCEA-PE, que a continuidade dos fenômenos climáticos adversos poderá acarretar sensível redução nas atuais estimativas, uma vez que nas áreas de maior concentração do cultivo de tomate, estão se verificando baixas temperaturas e elevado índice de umidade relativa do ar, criando ambiente propício ao surgimento e desenvolvimento de moléstias fúngicas.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES registra neste mês o acréscimo de 0,42% na produtividade esperada situando-a em 40 930 kg/ha. Assim, em uma área plantada estimada de 582 ha, igual à informada em junho, é aguardada uma produção de 23 821 t. Salienta o GCEA-ES, que predominam no período em referência, as fases de tratos culturais e colheita. Com a recente inauguração da CIASA-ES, é esperada uma expansão na área de cultivo do tomate. Persiste a incidência do "Cladosporium fulvum" em lavouras do município de SANTA TERESA, porém ainda é cedo para que sejam avaliados seus possíveis efeitos negativos na produtividade esperada.

Até o mês de junho haviam sido utilizados na cultura do tomate deste ano os insumos básicos a seguir especificados:

- sementes	126 kg
- mudas	11 594 000 unidades
- corretivos	64 t
- adubos diversos	1 654 t
- defensivos	33,7 t

O escoamento do produto já colhido é normal e a comercialização vem sendo realizada pela CIASA-ES. A EMATER programou assistência técnica a 620 produtores em uma área de 503 ha; porém, até junho, já alcançara 740 produtores na área de 567 ha de cultivo.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que devido ao período seco, o plantio do tomate é realizado a partir do mês de junho, quando a cultura está menos sujeita à "mela" (PHYTHOPHYTORA INFESTANS), praticamente incontrolável na época chuvosa. Ocorreram novos plantios em CAMPO GRANDE, TEREZINOS e NOVA ANDRADINA; neste último município o plantio foi de 10 ha com finalidade industrial, visando o fornecimento de matéria prima para a indústria "CICA" em São Paulo. A área plantada estimada

experimentou um acréscimo de 14 ha em relação à informação de junho, situando-a agora em 87 ha. Com a produtividade esperada de 23 402 kg/ha, inferior em 6,70% da estimada em junho, é esperada uma produção de 2 036 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que após novos levantamentos procedidos junto aos produtores de tomates nos municípios onde se concentra o cultivo racionalizado e que conta com assistência técnica mais freqüente, a área plantada estimada é agora de 750 ha, inferior em 6,25% da informada em junho. Entretanto, a produtividade esperada registrou o acréscimo de 23,17%, isto é, de 34 100 para 42 000 kg/ha, decorrente de maior tecnologia já utilizada na cultura do Estado. A produção esperada é agora de 31 500 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	4,95
Ceará	3,00
Pernambuco	3,80
Sergipe	4,25
Bahia	4,10
Espírito Santo	3,00
Rio de Janeiro	4,20
São Paulo	2,30
Mato Grosso	3,70

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1977 em 6a. estimativa é de 3 376 730 t, inferior em 2,88% da informada em junho, como resultante de decréscimos nas estimativas da produção nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso, embora o acréscimo observado na estimativa da área cultivada no Rio Grande do Sul.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que toda área destinada ao cultivo do trigo nesta safra já se encontra plantada, inclusive no "leste", onde, por condições climáticas específicas, a semeadura se realiza mais tardiamente. Assim, em uma área plantada de 1 420 000 ha, igual à estimada em junho, e rendimento médio esperado de 1 168 kg/ha, inferior em 2,67% do informado anteriormente, face aos efeitos da estiagem, é esperada uma produção de 1 658 560 t. No "leste", a maior parte das lavouras, neste mês, se encontra no período de tratamentos culturais, nas fases de crescimento e perfilhamento, com algumas lavouras já na fase de emborrachamento. As culturas apresentam bom aspecto sanitário em geral. A falta de chuvas no período precedente, dificultou, em parte, o perfilhamento normal das plantas, e propiciou o surgimento de "oídio", porém, em intensidade considerada normal. A presença de "lagartas" e "pulgões" é que mais desperta a atenção dos triticultores, que vêm controlando com aplicações de inseticidas, na medida do possível. No "norte" e "oeste", onde as lavouras foram efetuadas mais cedo, o trigo atravessa diferentes estágios de desenvolvimento, com predominância das fases de emborrachamento, espigamento e formação de grãos.

Quanto à incidência de moléstias, já é notada sensível infestação de "ferrugens" e em menor escala, incidências de "septoriose" e "helmintosporiose". As condições climáticas, com muito pouca precipitação, não foram favoráveis aos estágios por que passa a cultura, porém, ainda há desenvolvimento normal. As primeiras colheitas já foram iniciadas nas lavouras plantadas cedo e que utilizam variedades precoces, pois a falta de umidade e a ocorrência de temperaturas mais altas, provocaram a redução do ciclo vegetativo. A colheita deverá ser processada com mais intensidade a partir do mês de agosto no "norte" e "oeste" e estender-se até o final de dezembro no "leste".

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica o decréscimo de 10,28% na estimativa da área plantada em decorrência do não atingimento dos níveis previstos de cultivo do trigo para esta safra, conforme já foi informado em junho, situando-a em 16 585 ha. Com a produtividade esperada de

707 kg/ha, inferior em 9,36% da prevista em junho, dada as más condições da lavoura, é esperada uma produção de 11 726 t.

RIO GRANDE DO SUL - Com o plantio concluído neste mês, o GCEA-RS constatou a existência de uma área total plantada de 1 573 000 ha, superior em 25,84% da informação preliminar efetuada na fase de intenção de plantio, e com igual reflexo na produção prevista. Já no relatório do LSPA/junho, foi adiantado que o incremento da estimativa de área plantada poderá chegar a 30% em relação à estimativa de maio. Com o rendimento médio esperado de 900 kg/ha, igual ao estimado em junho, é prevista uma produção de 1 415 700 t. A área plantada para a safra de 1977, é inferior em 21,74% da área colhida ano passado e que atingiu a 2 010 000 ha. Esta redução na área cultivada com trigo no estado gaúcho, é devido principalmente ao incremento da sojicultura, que tem apresentado melhores cotações a nível de produtor e, por outro lado, não está sujeita à ação das irregularidades climáticas na proporção em que atinge a triticultura. Os triticultores vêm reduzindo, e até abandonando o cultivo do cereal-rei, pois assim podem preparar melhor os solos de acordo com a técnica exigida e, o que é mais importante, plantar a soja dentro do período recomendado. A experimentação agrícola realizada com a soja no Rio Grande do Sul, veio provar que o cultivo realizado na época mais oportuna (outubro/novembro) faz com que o produto colhido alcance produtividades superiores a 30% da aquela plantada no início de dezembro, o que normalmente ocorre quando é utilizada a rotação trigo/soja. Considere-se, ainda, que no estado sul-riograndense a produtividade da soja é muito superior à do trigo e bem mais resistente às pragas e moléstias. As variedades de trigo cultivadas no Estado são bastante susceptíveis a moléstias fúngicas de um modo geral, como a "septoriose", diferentes raças de "ferrugens" e "giberelliose", moléstias estas que, em grande incidência, podem dizimar uma lavoura em poucos dias. Amplia-se, a cada safra, a prática de tratamentos fitossanitários com aplicação de fungicidas para o controle das moléstias, a exemplo do que rotineiramente já é feito para o controle às pragas com inseticidas.

A cultura encontra-se nas diversas regiões tritícolas, no período de tratamentos culturais e nas seguintes fases:

Região de CRUZ ALTA - perfilhamento

Região de SANTA ROSA - 90% em crescimento e perfilhamento e 10% em emborrachamento

Regiões de ROSÁRIO DO SUL, ALEGRETE e CACEQUI - em crescimento, perfilhamento, emborrachamento e início de espigamento

Região de SÃO BORJA - 90% em perfilhamento, 8% em emborrachamento e 2% em espigamento.

Quanto às condições climáticas no mês de julho, verificou-se ocorrência de precipitações consideradas excessivas para a fase; a média das temperaturas foi alta para o mês em referência, embora não haja conhecimento de possíveis prejuízos às lavouras. Na zona sul do Estado, onde o trigo é plantado mais tarde (julho), o excesso de chuvas nos meses de junho e julho impediu o preparo do solo e a semeadura em cerca de 50% da área prevista para cultivo nesta safra, embora atualmente esta região não se constitua em zona tritícola principal. Foi constatada a incidência de "oídio" nas lavouras das várias regiões tritícolas, mas encontra-se sob controle.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que, com o acréscimo de 1 000 ha plantados no município de PONTA PORÃ e 22 ha no município de NOVA ANDRADINA, a estimativa de área plantada passou de 31 755 para 32 777 ha, ou seja, superior em 3,22% do estimado em junho. Com o rendimento médio esperado de 999 kg/ha, inferior em 16,61% do informado anteriormente, é esperada uma produção de 32 744 t. A redução na produtividade prevista anteriormente foi proveniente aos seguintes fatores:

- a) ocorrência generalizada do "pulgão da folha";
- b) estiagem verificada no plantio do "cedo", causando problemas de germinação;
- c) não observância da época de plantio recomendada pelos órgãos de pesquisa, pois a semeadura prolongou-se até junho, encontrando-se na mesma zona produtora, lavouras de trigo já na fase de colheita, e lavouras ainda em início de tratamentos culturais;
- d) ocorrência no município de PONTA PORÃ, de ventos frequentes e períodos de estiagem.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Mato Grosso	3,17

26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1977 em 6a. estimativa é de 663 565 t, não registrando alterações em relação à informação de junho. O produto já se encontrava colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as informações sobre os resultados finais da safra em São Paulo para que seja conhecida a produção obtida a nível nacional.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
São Paulo	6,00

(*) - preço médio para as variedades cultivadas no Estado de São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ALHO *

A produção esperada de alho para 1977 em 2a. estimativa a nível nacional é de 14 618t, superior em 1,39% da informada em junho, decorrente de novas informações do Estado do Rio Grande do Sul.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que no transcorrer do mês de julho encerraram-se totalmente os trabalhos de preparo do solo e plantio, nas pequenas parcelas onde a cultura é realizada no Estado. A área total plantada é estimada em 560 ha. As variedades mais utilizadas foram a "Branca comum" e a "Rosa", originadas da produção própria dos produtores em safras anteriores. A quantidade média de bulbilhos ("dentes" de alho) por hectare foi de 400 a 500 kg. A cultura se encontra no período de tratamentos culturais, apresentando diferentes fases de desenvolvimento, com predominância na de formação dos bulbos. No mês em referência, as práticas agrícolas mais observadas foram capinas e enxada. As condições climáticas, com chuvas esparsas e tempo seco, foram bastante favoráveis ao desenvolvimento dos bulbos. As primeiras colheitas deverão efetuar-se em meados de setembro.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a área efetivamente plantada no Estado totaliza 825 ha, superior portanto em 3,13% da informada em junho. Acrescenta que a cultura encontra-se no período de desenvolvimento vegetativo, e está sendo prejudicada pelo excesso de chuvas que vem ocorrendo em todo o Estado. Entretanto, os prejuízos decorrentes deste fenômeno climático desfavorável ainda não podem ser mensurados. Em uma área plantada de 825 ha e produtividade prevista de 2 667 kg/ha, superior em 6,68% da informada preliminarmente em junho, é aguardada uma produção de 2 200 t.

2. AVEIA (em grão)

A produção esperada de aveia para 1977 nos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul totaliza 36 750 t, inferior em 1,89% da obtida em 1976 quando considerada a mesma área geográfica. Registram-se neste mês, os prognósticos iniciais da safra no Estado do Rio Grande do Sul. Aguarda-se a primeira informação do Estado de Santa Catarina para que sejam conhecidas as estimativas de aveia (grão) a nível nacional em 1977.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que toda a área destinada ao plantio já se encontra semeada. As últimas investigações visando definir a área cultivada nesta safra, ratificaram estimativas anteriores, situando-a em 7 100 ha, inferior em 30,39% da plantada em 1976.

A cultura da aveia (grão) está no período de tratamentos culturais e a maior parte das lavouras se encontra nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. As condições climáticas têm sido favoráveis ao desenvolvimento das plantas que apresentam bom aspecto sanitário. As aplicações de defensivos agrícolas contra pragas e moléstias foram esporádicas. Devido ao bom estado das lavouras, é provável que a produtividade esperada de 1 500 kg/ha, atinja maiores índices. A produção esperada é de 10 650 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que prosseguem os levantamentos de campo objetivando estabelecer a área efetivamente plantada de aveia em grão para esta safra; entretanto, somente em agosto tornar-se-á possível a primeira estimativa.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, em 1a. estimativa, informa uma área plantada de 28 100 ha, superior em 22,17% da colhida em 1976. Com a produtividade prevista de 928 kg/ha, é esperada preliminarmente uma produção de 26 100 t.

3. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1977 em 1a. estimativa a nível nacional é de 10 248 t, inferior em 21,53% da obtida em 1976, quando foram produzidas 13 060 t.

* Vide nota da página 67

Registra-se neste mês a primeira estimativa para o Rio Grande do Sul.

Acusaram decréscimos na área cultivada nesta safra em relação a 1976, os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, de 7,66% e 54,84%, respectivamente, enquanto que em Santa Catarina, houve um expressivo incremento da área plantada, na ordem de 44,67%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que os trabalhos de preparo do solo e plantio que estavam ligeiramente atrasados, foram bastante intensificados no período, e já estão totalmente concluídos. É mantida a estimativa preliminar de 4 100 ha de área plantada, dependendo de reavaliações nas áreas de cultivo da Microrregião Homogênea de "MÉDIO IGUAÇU" onde as primeiras informações indicam uma provável área plantada inferior à inicialmente estimada.

O centeio se encontra no período de tratamentos culturais com predominância das fases de crescimento e de pré-floração. As condições climáticas têm sido favoráveis ao desenvolvimento das plantas que apresentam bom estado sanitário. As primeiras colheitas deverão acontecer na 2ª. quinzena do mês de novembro, prolongando-se até o final de dezembro. Assim, com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, superior em 5,82% do estimado em junho, a produção esperada é de 4 100 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC ratifica a estimativa da área plantada nesta safra que é de 4 340 ha. Com a produtividade esperada de 702 kg/ha, prevê-se uma produção de 3 048 t. Acrescenta ainda que estão sendo procedidos levantamentos no município de MAFRA e adjacências, região responsável pela maior parte da safra catarinense de centeio, visando aferir as atuais estimativas.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa em caráter preliminar, uma área provável a ser plantada de apenas 2 800 ha, inferior em 54,84% da cultivada em 1976. Acrescenta o GCEA-RS, que a cultura encontra-se em fase final de plantio sendo ainda imprecisos os dados sobre o cultivo para esta safra. Em agosto, tornar-se-á possível informar com maior segurança a área efetivamente plantada no Estado. Com a produtividade esperada de 1 107 kg/ha, é prevista inicialmente a produção de 3 100 t.

4. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1977 em 1ª. estimativa a nível nacional é de 117 554 t, superior em 91% da obtida em 1976, quando foram produzidas 61 550 t.

Registram-se neste mês as primeiras estimativas do Estado do Rio Grande do Sul.

Os três Estados produtores de cevada (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), acusaram expansão da área cultivada com cevada nesta safra na ordem de 90,87%, 41,34% e 81,67%, respectivamente.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o plantio da cevada já se encontra totalmente concluído em todo o Estado. Acrescenta que, paralelamente às investigações realizadas com o objetivo de excluir as lavouras conduzidas para fins de produção de forragem e que não se enquadram nas especificações do levantamento, foram constatadas novas áreas de cultivo para o grão. Assim, a estimativa anterior de 27 000 ha foi alterada para 28 630 ha. Com a produtividade prevista de 1 400 kg/ha, é esperada uma produção de 40 082 t. Salienta o GCEA-PR, que a cultura se localiza predominantemente no "leste" e tem na Microrregião Homogênea de "CAMPOS DE GUARAPUAVA", sua maior representatividade, onde se situam cerca de 68% da área total cultivada no Estado. Nos Campos de Guarapuava, a cevada atravessa o período de tratamentos culturais, e as lavouras, de um modo geral, se encontram nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de GUARAPUAVA, registram que o rendimento médio da atual safra deverá apresentar-se bastante superior ao da safra passada, atribuindo-se este acréscimo à ampla campanha de assistência técnica e financiamento encetada por alguns conglomerados industriais e até mesmo pelo sistema cooperativista das regiões do centro-sul e sudoeste paranaense. Existem grandes possibilidades de ser alcançada produtividade superior à que vem sendo informada, porém, somente em agosto, haverá possibilidade de uma possível reavaliação no rendimento médio esperado.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC ratifica a informação anterior, isto é, em uma área plantada de 4 947 ha e rendimento médio esperado de 1 339 kg/ha, é prevista uma produção de 6 622 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS em 1a. estimativa, informa uma área provável a ser plantada de 54 500 ha. Com a produtividade prevista de 1 300 kg/ha, é esperada uma produção de 70 850 t. Registra o GCEA-RS, que a cevada encontra-se em fase final de plantio; eis porque as atuais informações têm caráter preliminar.

5. GIRASSOL

Produto incluído na investigação em 1976 por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura, objetivando a verificação do estágio da cultura no País. O levantamento do girassol vem sendo realizado em Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Registra-se neste mês a conclusão da colheita do girassol no Estado do Paraná para a safra de 1977.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG enviou expediente, através do Delegado do IBGE naquele Estado, que exerce a função de Presidente do referido Grupo Coordenador, solicitando que seja retirado o produto girassol da pauta de investigação do LSPA no estado mineiro, dado que o cultivo é bastante esparso, realizado geralmente em canteiros, sem expressão econômica, sendo cultura tipicamente ornamental e que sujeita a obtenção de informações, a elevado grau de erros em suas estimativas. Entretanto, adianta que caso a cultura atinja no futuro tal estágio de desenvolvimento que permita alcançar expressividade econômica, o GCEA-MG estará apto para prestar as informações desejadas. O assunto será levado à consideração da CEPAGRO em sua próxima reunião.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que conforme já havia informado em junho, na região de JAU foi localizado apenas um único produtor em BARIRI com pouco mais de 20 ha de cultivo e totalmente desinteressado pelo girassol, dada as péssimas condições de mercado para o produto.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a colheita do girassol definiu-se totalmente nos primeiros dias do mês de julho.

Os registros finais para a safra de 1977 foram os seguintes:

área colhida	-	432 ha
produção obtida	-	565 t
rendimento médio obtido	-	1 308 kg/ha

Verifica-se que a área colhida não atingiu o referencial de 440 ha inicialmente estimado. Com a produtividade obtida de 1 308 kg/ha, superior em 18,91% da estimada em junho, foi obtida uma produção de 565 t, quase alcançando os níveis da safra de 1976 quando foram colhidas 572 t.

A média dos preços de comercialização do produto não agradou aos produtores, tendo sido inferior aos níveis de preços da safra anterior. De um modo geral, o produto da atual safra foi negociado à razão média de Cr\$ 2,50 o kg, preço considerado muito baixo, que seguramente deverá repercutir na redução da área de cultivo para a próxima safra. O produto em sua quase totalidade foi destinado aos mercados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde é transformado em ração para alimentação de aves.

6. GUARANÁ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná cultivado para 1977 em 7a. estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional, é de 350 t, não registrando alterações em relação à informação de junho.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	48,00

7. RAMI (fibra)

A produção nacional obtida de rami para 1977 em 7a. estimativa (final), no Paraná, único Estado produtor desta fibra vegetal, foi de 13 800 t, não registrando alterações em relação à informação de junho.

PARANÁ - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-PR informa que em uma área colhida de 8 000 ha e rendimento médio obtido de 1 725 kg/ha, a produção total obtida nos 3 cortes da fibra foi de 13 800 t, igual à esperada em junho.

8. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1977 em 1a. estimativa a nível nacional é de 435 394 t, inferior em 11,08% da obtida em 1976, quando foram produzidas 489 664 t.

Com relação à informação de junho, quando, em 7a. estimativa para os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, era informada uma produção total de 436 439 t, ocorreram alterações nas estimativas dos Estados do Ceará, Pernambuco e Espírito Santo resultando numa produção total esperada de 432 341 t, inferior em 0,94% da anteriormente informada, considerada a mesma área geográfica.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, conforme informação constante do LSPA/junho.

Registra-se neste mês a 1a. estimativa da safra no Estado de Minas Gerais.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que os produtores vêm utilizando o sorgo, tanto o granífero como o forrageiro, na alimentação dos rebanhos, indistintamente.

Foram constatados rendimentos médios obtidos, em lavouras já colhidas, bastante inferiores ao inicialmente previsto de 1 500 kg/ha.

Os produtores, que cumprem as exigências do programa governamental de devolver em dobro as sementes recebidas, vêm comunicando a baixa produtividade da cultura e o mau uso do produto. O GCEA-CE considerou inicialmente, com base nos rendimentos médios já observados nesta safra, uma redução de 46,67% na produtividade esperada, situando-a em 800 kg/ha. Aguarda-se para o mês de agosto o final da colheita, quando será feita uma avaliação mais consistente da produtividade obtida nesta safra. Assim, em uma área plantada de 2 000 ha, e com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 600 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a área efetivamente plantada no Estado foi de apenas 200 ha, inferior em 87,06% da informada preliminarmente como meta a ser atingida. Acrescenta o GCEA-PE, que o pouco interesse dos agricultores, o mau sistema de distribuição das sementes e seu baixo poder germinativo, como o excesso de chuvas ocorrido no último mês de plantio, foram responsáveis, mais uma vez, pelo fracasso da campanha encetada pela firma PURINA. As informações, baseadas em pesquisa junto às Cooperativas, Sindicatos, Instituto de Pesquisa Agronômica (IPA), AGROCERES e PURINA, demonstraram uma área plantada estimada de 200 ha, onde, com a produtividade esperada de 1 500kg/ha, é aguardada uma produção de apenas 300 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, em 1a. estimativa, registra uma área plantada estimada de 2 290 ha; com o rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, é prevista uma produção de 2 748 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, retificando os dados finais preliminares de junho, informa neste mês os resultados definitivos da safra de sorgo granífero para 1977:

área colhida	-	205 ha
Produção obtida	-	615 t
rendimento médio obtido	-	3 000 kg/ha

A produtividade obtida foi superior em 17,60% da estimada preliminarmente em junho (2 551 kg/ha), o que redundou em igual acréscimo na produção obtida, pois os dados de área colhida não sofreram alterações.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Ceará		1,20
Espírito Santo		1,33
Mato Grosso		1,07

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

A NÍVEL NACIONAL

POR

PRODUTOS

BRASIL

Situação no mês de: JULHO

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ** (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	368 345	-
2. Algodão arbóreo	560 030	-
3. Algodão herbáceo	1 337 807	-
4. Amendoim	323 302	-
4.1 - Amendoim (1a. safra)	-	238 381
4.2 - Amendoim (2a. safra)	84 921	-
5. Arroz	8 949 899	-
6. Banana (1 000 cachos)	397 186	-
7. Batata-inglesa	1 815 222	-
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 202 659	-
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	612 563	-
8. Cacau	240 160	-
9. Café (em coco)*	1 886 665	-
10. Cana-de-açúcar	118 726 105	-
11. Cebola	501 182	-
12. Coco-da-baía (1 000 frutos)	494 737	-
13. Feijão	2 275 304	-
13.1 - Feijão (1a. safra)	1 093 033	-
13.2 - Feijão (2a. safra)	1 182 271	-
14. Fumo	344 719	-
15. Juta	36 822	-
16. Laranja (1 000 frutos)	35 138 111	-
17. Malva (fibra)	58 833	-
18. Mamona	218 605	-
19. Mandioca	26 638 236	-
20. Milho	19 258 303	-
21. Pimenta-do-reino	36 088	-
22. Sisal (fibra)	225 164	-
23. Soja	12 524 963	-
24. Tomate	1 220 235	-
25. Trigo	3 376 730	-
26. Uva	663 565	-

* IBC - Divisão de Estatística

** Dados preliminares sujeitos a retificação.

B R A S I L

Situação no mês de: JULHO

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t) *	
	Esperada	Obtida
1. Alho (**)	14 618	
2. Centeio	10 248	-
3. Cevada	117 554	-
4. Guaranã (cultivado)	350	-
5. Rami	-	13 800
6. Sorgo granífero	435 394	

* Dados preliminares sujeitos a retificação

** Vide nota da página 67

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM JUNHO e JULHO DE 1977

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)		VARIÇÃO RELATIVA % JUL/JUN
	Junho/77	Julho/77	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 345	368 345	0,27
2. Algodão	1 929 231	1 897 837	- 1,63
2.1 - Algodão arbóreo	585 440	560 030	- 4,34
2.2 - Algodão herbáceo	1 343 791	1 337 807	- 0,45
3. Amendoim	322 796	323 302	0,16
3.1 - Amendoim (1a. safra)	238 173	238 381	0,09
3.2 - Amendoim (2a. safra)	84 623	84 921	0,35
4. Arroz	8 963 593	8 949 899	- 0,15
5. Banana (1 000 cachos)	394 770	397 186	0,61
6. Batata inglesa	1 815 672	1 815 222	- 0,02
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) ...	1 202 659	1 202 659	-
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) ...	613 013	612 563	- 0,07
7. Cacau	240 160	240 160	-
8. Café (em coco)*	1 886 665	1 886 665	-
9. Cana-de-açúcar	118 809 981	118 726 105	- 0,07
10. Cebola	501 286	501 182	- 0,02
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	495 116	494 737	- 0,08
12. Feijão	2 290 541	2 275 304	- 0,67
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 099 284	1 093 033	- 0,57
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 191 257	1 182 271	- 0,75
13. Fumo (em folha)	344 799	344 719	- 0,02
14. Juta	35 022	36 822	5,14
15. Laranja (1 000 frutos)	35 139 736	35 138 111	0,00
16. Malva (fibra)	54 133	58 833	8,68
17. Mamona	223 026	218 605	- 1,98
18. Mandioca	27 131 070	26 638 236	- 1,82
19. Milho	19 180 692	19 258 303	0,40
20. Pimenta-do-reino	35 863	36 088	0,63
21. Sisal (fibra)	220 980	225 164	1,89
22. Soja	12 520 475	12 524 963	0,04
23. Tomate	1 217 631	1 220 235	0,21
24. Trigo	3 476 968	3 376 730	- 2,88
25. Uva	663 565	663 565	-
26. Alho ***	14 418	14 618	1,39
27. Guaranã (cultivado)	350	350	-
28. Rami	13 800	13 800	-

* IBC - Divisão de Estatística.

** Dados Preliminares sujeitos a retificação.

*** Vide nota da página 67.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM JULHO/77 (esperada) e DEZEMBRO/76 (obtida)

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA (t)		VARIÇÃO RELATIVA % 77/76
	Obtida em 1976	Esperada em 1977**	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	349 959	368 345	5,25
2. Algodão	1 279 395	1 897 837	48,34
2.1 - Algodão arbóreo	358 053	560 030	56,41
2.2 - Algodão herbáceo	921 342	1 337 807	45,20
3. Amendoim	513 887	323 302	- 37,09
3.1 - Amendoim (1a. safra)	406 790	238 381	- 41,40
3.2 - Amendoim (2a. safra)	107 097	84 921	- 20,71
4. Arroz	9 560 389	8 949 899	- 6,39
5. Banana (1 000 cachos)	384 044	397 186	3,42
6. Batata inglesa	1 815 827	1 815 222	- 0,03
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) ...	1 167 660	1 202 659	3,00
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) ..	648 167	612 563	- 5,49
7. Cacau	231 780	240 160	3,62
8. Café (em coco)*	707 951	1 886 665	166,50
9. Cana-de-açúcar	103 282 080	118 726 105	14,95
10. Cebola	430 146	501 182	16,51
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	463 661	497 737	7,35
12. Feijão	1 842 262	2 275 304	23,51
12.1 - Feijão (1a. safra)	962 452	1 093 033	13,57
12.2 - Feijão (2a. safra)	879 810	1 182 271	34,38
13. Fumo (em folha)	301 457	344 719	14,35
14. Juta	38 764	36 822	- 5,01
15. Laranja (1 000 frutos)	36 670 209	35 138 111	- 4,18
16. Malva (fibra)	60 591	58 833	- 2,90
17. Mamona	212 861	218 605	2,70
18. Mandioca	24 838 884	26 638 236	7,24
19. Milho	17 844 678	19 258 303	7,92
20. Pimenta-do-reino	29 554	36 088	22,11
21. Sisal (fibra)	166 227	225 164	35,46
22. Soja	11 226 545	12 524 963	11,57
23. Tomate	1 177 465	1 220 235	3,63
24. Trigo	3 215 201	3 376 730	5,02
25. Uva	635 701	663 565	4,38
26. Alho ***	14 618	-
27. Centeio	13 060	10 248	- 21,53
28. Cevada	61 550	117 554	90,99
29. Guaranã (cultivado)	290	350	20,69
30. Rami	18 300	13 800	- 24,59
31. Sorgo granífero	489 664	435 394	- 11,08

* IBC - Divisão de Estatística.

** Dados preliminares sujeitos a retificação.

*** Vide nota da página 67.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				368 345			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	300		1 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	473		8 900		18 816	
Paraíba	DEZ	5 200		92 190		17 729	
Pernambuco	DEZ	2 740		27 400		10 000	
Alagoas	DEZ	700		5 880		8 400	
Bahia	DEZ	3 800		57 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 249		69 779		13 294	
Espírito Santo	DEZ	1 100		19 800		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo	DEZ	1 570		36 500		23 248	
Paraná	DEZ	100		3 000		30 000	
Santa Catarina	DEZ	182		874		4 802	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 700		19 550		11 500	
Mato Grosso	DEZ	391		2 741		7 010	
Goiás	DEZ	800		6 000		7 500	
Outras				5 914			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				560 030			
Maranhão	SET	43 113		11 889		276	
Piauí	OUT	138 618		31 882		230	
Ceará	OUT	1 200 000		237 600		198	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	398 550		101 283		254	
Paraíba	DEZ	576 292		111 197		193	
Pernambuco	DEZ	253 619		63 405		250	
Alagoas	DEZ	779		166		213	
Bahia	NOV	4 800		2 592		540	
Outras				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 337 807			
Maranhão	OUT	751		264		352	
Ceará	AGO	96 000		38 880		405	
Rio Grande do Norte ...	NOV	161 303		58 396		362	
Paraíba	NOV	121 126		50 691		418	
Pernambuco	DEZ	88 834		26 650		300	
Alagoas	DEZ	42 000		12 600		300	
Sergipe	DEZ	17 454		4 713		270	
Bahia	SET	117 000		52 600		450	
Minas Gerais	JUL		116 144		91 777		790
São Paulo	JUN		298 700		467 600		1 565
Paraná	ABR		256 090		353 514		1 380
Mato Grosso	JUL		68 365		89 489		1 309
Goiás	JUN		73 100		85 527		1 170
Outras				5 106			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					238 381		
São Paulo	JAN		94 700		152 500		1 610
Paraná	FEV		31 307		40 700		1 300
Rio Grande do Sul	ABR		8 900		9 500		1 067
Mato Grosso	JAN		19 297		28 077		1 455
Goiás	ABR		480		768		1 600
Outras					6 836		

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				84 921			
Ceará	JUL		1 800		1 620		900
Paraíba	OUT	688		678		985	
Bahia	SET	2 500		3 600		1 440	
São Paulo	JUN	49 500		60 000		1 212	
Paraná	MAI		2 616		2 007		767
Mato Grosso	MAI		9 961		14 220		1 428
Goiás	JUL		180		367		2 039
Outras				2 429			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				8 949 899			
Acre	ABR		14 000		19 600		1 400
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	107 148		128 241		1 197	
Maranhão	JUN		753 608		1 137 609		1 510
Piauí	JUL	148 665		163 532		1 100	
Ceará	MAI		60 000		84 000		1 400
Rio Grande do Norte ...	SET	7 272		8 962		1 232	
Paraíba	JUN	18 482		22 106		1 196	
Pernambuco	JUL	3 014		6 137		2 036	
Alagoas	DEZ	11 000		12 100		1 100	
Sergipe	DEZ	8 946		18 789		2 100	
Bahia	OUT	27 000		32 400		1 200	
Minas Gerais	JUN		708 883		635 955		897
Espírito Santo	JUN		49 000		68 600		1 400
Rio de Janeiro	JUN		46 000		82 800		1 800
São Paulo	MAI		356 000		399 600		1 122
Paraná	MAI		564 070		904 865		1 604
Santa Catarina	MAI		148 164		332 950		2 247
Rio Grande do Sul	MAI		566 000		2 105 000		3 719
Mato Grosso	ABR		1 546 663		2 095 558		1 355
Goiás	AGO	777 360		620 472		798	
Outras				68 123			

Banana

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				397 186			
Acre	DEZ	3 900		4 680		1 200	
Amazonas	DEZ	891		847		951	
Maranhão	DEZ	6 890		9 584		1 391	
Piauí	DEZ	2 805		4 861		1 733	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 897		6 235		1 600	
Paraíba	DEZ	8 452		17 001		2 011	
Pernambuco	DEZ	18 750		34 331		1 831	
Alagoas	DEZ	1 791		3 188		1 780	
Sergipe	DEZ	1 715		1 269		740	
Bahia	DEZ	29 500		35 400		1 200	
Minas Gerais	DEZ	35 192		37 715		1 072	
Espírito Santo	DEZ	32 242		25 793		800	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo	DEZ	34 905		38 620		1 106	
Paraná	DEZ	5 500		6 600		1 200	
Santa Catarina	DEZ	12 674		21 952		1 732	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 400		10 400		1 238	
Mato Grosso	DEZ	9 529		14 884		1 562	
Goiás	DEZ	21 900		18 177		830	
Outras				5 211			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 202 659			
Minas Gerais	ABR		14 405		136 403		9 469
Espírito Santo	JUN	372		3 360		9 032	
São Paulo	FEV		12 300		175 800		14 293
Paraná	FEV		42 000		528 384		12 581
Santa Catarina	FEV		11 926		103 458		8 675
Rio Grande do Sul	FEV		38 000		249 000		6 553
Outras				6 254			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				612 563			
Paraíba	SET	1 530		4 960		3 242	
Minas Gerais	AGO	11 763		121 179		10 302	
Espírito Santo	DEZ	200		1 380		6 900	
Rio de Janeiro	NOV	2 500		5 000		2 000	
São Paulo	AGO	10 100		132 000		13 069	
Paraná	JUL		17 604		181 304		10 299
Santa Catarina	JUN		3 548		22 010		6 203
Rio Grande do Sul	MAI		23 000		138 600		6 026
Outras				6 130			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				240 160			
Amazonas	AGO	2 000		400		200	
Pará	DEZ	7 061		2 395		339	
Bahia	DEZ	382 076		229 246		600	
Espírito Santo	DEZ	20 856		8 040		386	
Outras				79			

Café (em coco)

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA		PRODUÇÃO		REND. MÉDIO	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 886 665			
Minas Gerais	OUT	355 837		559 729		1 573	
Espírito Santo	SET	225 928		146 482		648	
São Paulo	OUT	672 430		908 108		1 350	
Paraná	OUT	624 839		200 346		321	
Outras				72 000			

Fonte : Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				118 726 105			
Maranhão	DEZ	21 634		890 998		41 185	
Piauí	DEZ	10 762		283 901		26 380	
Ceará	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	26 370		1 621 881		61 505	
Paraíba	DEZ	86 643		3 823 235		44 126	
Pernambuco	DEZ	350 000		16 800 000		48 000	
Alagoas	DEZ	267 000		16 020 000		60 000	
Sergipe	DEZ	17 687		972 875		55 005	
Bahia	DEZ	68 000		2 584 000		38 000	
Minas Gerais	DEZ	186 317		6 918 229		37 131	
Espírito Santo	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	162 326		6 428 110		39 600	
São Paulo	DEZ	790 625		51 782 000		65 495	
Paraná	DEZ	54 902		3 980 424		72 500	
Santa Catarina	DEZ	21 263		967 541		45 504	
Rio Grande do Sul	DEZ	39 000		887 000		22 744	
Mato Grosso	DEZ	10 497		444 947		42 388	
Goiás	DEZ	18 000		756 000		42 000	
Outras				594 050			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				501 182			
Pernambuco	SET	5 200		72 800		14 000	
Sergipe	NOV	62		217		3 500	
Bahia	DEZ	2 300		10 695		4 650	
Minas Gerais	NOV	4 000		18 428		4 607	
São Paulo	DEZ	15 000		172 700		11 513	
Paraná	FEV		6 920		24 588		3 553
Santa Catarina	JAN		6 846		49 794		7 273
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		148 200		6 587
Outras				3 760			

Coco-da-baía

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				494 737			
Pará	DEZ	1 662		11 525		6 934	
Maranhão	DEZ	1 639		5 397		3 293	
Ceará	DEZ	20 000		100 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 526		46 903		3 468	
Paraíba	DEZ	9 636		24 617		2 555	
Pernambuco	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas	DEZ	25 050		70 140		2 800	
Sergipe	DEZ	36 702		73 404		2 000	
Bahia	DEZ	44 500		111 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 785		5 177		2 900	
Outras				12 724			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 093 033			
Maranhão	JUN		40 538		20 535		507
Rio Grande do Norte ...	JUN	198 232		72 628		366	
Bahia	ABR		154 000		54 440		360
Minas Gerais	MAR		260 627		132 724		509
Espírito Santo	MAR		38 773		20 937		540
São Paulo	FEV		157 500		81 600		518
Paraná	FEV		662 640		509 615		769
Santa Catarina	MAR		126 356		91 631		725
Rio Grande do Sul	JAN		137 000		82 000		599
Mato Grosso	FEV		28 765		21 171		736
Goiás	MAR		740		355		480
Outras				4 397			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 182 271			
Acre	SET	7 000		5 200		743	
Amazonas	DEZ	1 500		1 500		1 000	
Pará	SET	12 222		9 275		759	
Maranhão	AGO	46 179		23 888		517	
Piauí	SET	132 607		49 064		370	
Ceará	JUL		490 000		147 000		300
Rio Grande do Norte	DEZ	8 713		2 432		279	
Paraíba	SET	272 159		96 356		354	
Pernambuco	OUT	322 760		161 380		500	
Alagoas	OUT	90 000		40 500		450	
Sergipe	SET	43 264		12 979		300	
Bahia	OUT	80 000		38 400		480	
Minas Gerais	JUL		337 833		150 636		446
Espírito Santo	JUL		48 037		20 176		420
Rio de Janeiro	SET	12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN	189 000		118 200		625	
Paraná	JUL		147 000		67 270		458
Santa Catarina	JUN		62 524		42 846		685
Rio Grande do Sul	MAI		38 000		27 500		724
Mato Grosso	JUL		86 780		67 441		777
Goiás	JUN		210 150		88 263		420
Outras				4 765			

Fumo

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				344 719			
Ceará	NOV	800		400		500	
Alagoas	DEZ	23 000		18 400		800	
Sergipe	DEZ	6 574		6 607		1 005	
Bahia	DEZ	38 400		24 192		630	
Minas Gerais	SET	16 562		12 524		756	
São Paulo	AGO	1 732		1 950		1 126	
Paraná	ABR		17 600		27 660		1 572
Santa Catarina	MAR		80 533		119 846		1 488
Rio Grande do Sul	MAR		99 000		122 500		1 237
Mato Grosso	AGO	110		77		700	
Goiás	SET	1 590		1 081		680	
Outras				9 482			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				36 822			
Amazonas	JUN	27 000		27 000		1 000	
Pará	JUL		9 269		9 822		1 060

Laranja

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 138 111			
Maranhão	DEZ	3 452		396 168		114 765	
Piauí	DEZ	1 143		125 821		110 080	
Ceará	DEZ	1 500		150 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 873		169 580		90 539	
Pernambuco	DEZ	4 300		278 640		64 800	
Sergipe	DEZ	13 050		939 600		72 000	
Bahia	DEZ	8 000		552 000		69 000	
Minas Gerais	DEZ	21 682		1 614 457		74 461	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	37 000		2 777 886		75 078	
São Paulo	DEZ	283 073		24 317 500		85 905	
Paraná	DEZ	5 120		512 000		100 000	
Santa Catarina	DEZ	3 770		593 488		157 424	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 400		1 747 350		71 613	
Mato Grosso	DEZ	1 405		120 068		85 458	
Goiás	DEZ	2 600		156 000		60 000	
Outras				263 548			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				58 833			
Amazonas	AGO	12 000		18 000		1 500	
Pará	OUT	33 721		35 633		1 057	
Maranhão	AGO	6 500		5 200		800	

Mamona

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				218 605			
Maranhão	DEZ	502		182		363	
Piauí	OUT	4 362		2 573		590	
Ceará	DEZ	32 000		19 200		600	
Pernambuco	DEZ	31 352		15 676		500	
Bahia	OUT	130 000		117 000		900	
Minas Gerais	JUL		3 543		2 678		756
São Paulo	MAI	18 100		27 000		1 492	
Paraná	MAI	18 000		28 440		1 580	
Mato Grosso	JUN		3 763		4 075		1 083
Outras				1 781			

Mandioca

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 638 236			
Acre	DEZ	12 242		171 388		14 000	
Amazonas	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará	DEZ	94 000		1 010 500		10 750	
Maranhão	DEZ	298 955		2 615 928		8 750	
Piauí	DEZ	82 019		635 647		7 750	
Ceará	DEZ	174 000		1 740 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	62 053		499 000		8 042	
Paraíba	DEZ	85 750		776 462		9 055	
Pernambuco	DEZ	210 000		2 100 000		10 000	
Alagoas	DEZ	49 000		504 700		10 300	
Sergipe	DEZ	41 254		495 048		12 000	
Bahia	DEZ	290 000		4 350 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	126 770		1 951 850		15 397	
Espírito Santo	DEZ	60 775		847 798		13 950	
Rio de Janeiro	DEZ	19 310		254 892		13 200	
São Paulo	DEZ	32 800		723 000		22 043	
Paraná	DEZ	66 400		1 261 600		19 000	
Santa Catarina	DEZ	125 906		1 944 967		15 448	
Rio Grande do Sul	DEZ	229 000		2 712 000		11 843	
Mato Grosso	DEZ	60 497		907 455		15 000	
Goiás	DEZ	26 700		373 600		13 993	
Outras				62 401			

Milho

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				19 258 303			
Acre	JUN		17 900		19 580		1 094
Amazonas	DEZ	1 800		3 500		1 944	
Pará	JUN		66 600		53 350		801
Maranhão	AGO	396 805		236 621		596	
Piauí	SET	197 946		124 903		631	
Ceará	JUL		530 000		349 800		660
Rio Grande do Norte ...	OUT	170 846		89 254		522	
Paraíba	NOV	309 500		192 987		624	
Pernambuco	SET	412 360		321 641		780	
Alagoas	DEZ	97 200		48 600		500	
Sergipe	DEZ	51 466		30 880		600	
Bahia*	JUN		150 000		103 500		690
Bahia**	NOV	85 000		56 100		660	
Minas Gerais	JUL		1 795 197		2 735 372		1 524
Espírito Santo	JUL		206 804		260 573		1 260
Rio de Janeiro	JUN		55 000		49 500		900
São Paulo	JUN	1 158 000		2 580 000		2 228	
Paraná	JUN	2 155 000		4 674 195		2 169	
Santa Catarina	JUN		1 063 584		2 676 675		2 517
Rio Grande do Sul	MAI		1 673 000		2 680 000		1 602
Mato Grosso	MAI		247 282		385 265		1 558
Goiás	JUL		863 000		1 553 400		1 800
Outras				32 607			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				36 088			
Amazonas	NOV	78		80		1 026	
Pará	NOV	9 624		34 811		3 617	
Paraíba	NOV	1 355		326		241	
Mato Grosso	NOV	113		168		1 487	
Outras				703			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				225 164			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 789		26 895		519	
Paraíba	DEZ	101 663		101 682		1 000	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	125 000		87 500		700	
Outras				287			

Soja

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				12 524 963			
Minas Gerais	MAI		99 820		105 588		1 058
São Paulo	JUN	445 000		780 000		1 753	
Paraná	MAI		2 200 000		4 700 000		2 136
Santa Catarina	JUN		350 642		476 365		1 359
Rio Grande do Sul	MAI		3 490 000		5 678 000		1 627
Mato Grosso	MAI		412 122		695 250		1 687
Goiás	MAI		68 000		89 760		1 320

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 220 235			
Maranhão	NOV	145		1 738		11 986	
Ceará	DEZ	1 200		36 000		30 000	
Paraíba	NOV	839		30 759		36 662	
Pernambuco	SET	5 904		118 080		20 000	
Sergipe	DEZ	150		2 340		15 600	
Bahia	DEZ	4 320		73 440		17 000	
Minas Gerais	DEZ	3 684		86 316		23 430	
Espírito Santo	DEZ	582		23 821		40 930	
Rio de Janeiro	NOV	2 000		84 000		42 000	
São Paulo	NOV	22 500		565 200		25 120	
Paraná	MAI		1 048		28 925		27 600
Santa Catarina	MAR		926		22 917		24 748
Rio Grande do Sul	FEV		5 100		103 300		20 255
Mato Grosso	DEZ	87		2 036		23 402	
Goiás	OUT	750		31 500		42 000	
Outras				9 863			

Trigo

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 376 730			
São Paulo	SET	188 700		258 000		1 367	
Paraná	DEZ	1 420 000		1 658 560		1 168	
Santa Catarina	DEZ	16 585		11 726		707	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 573 000		1 415 700		900	
Mato Grosso	SET	32 777		32 744		999	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				663 565			
Minas Gerais	MAR		1 345		8 035		5 974
São Paulo	ABR	8 475		132 200		15 599	
Paraná	MAR		2 170		15 396		7 095
Santa Catarina	MAR		4 270		59 896		14 027
Rio Grande do Sul	MAR		42 000		442 000		10 524
Outras				6 038			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRICOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: JULHO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				14 618			
Piauí	NOV	64		320		5 000	
Ceará	NOV	100		180		1 800	
Rio Grande do Norte .	DEZ	8		22		2 750	
Pernambuco	OUT	25		148		5 920	
Bahia	OUT	600		1 620		2 700	
Minas Gerais	OUT	2 300		5 520		2 400	
São Paulo	SET	81		250		3 086	
Paraná	OUT	560		2 240		4 000	
Santa Catarina	145		527		3 634	
Rio Grande do Sul	825		2 200		2 667	
Goiás	280		1 120		4 000	
Outras				471			

NOTA - Os dados são ainda preliminares pois há conhecimento de que estão sendo implantados projetos de incentivo à produção do alho, por órgãos governamentais. Os GCEAs realizam investigações e acompanhamentos no campo, para verificação destas primeiras estimativas.

Aveia

Situação no mês de: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	DEZ	7 100		10 650		1 500	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	28 100		26 100		928	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 248			
Paraná	DEZ	4 100		4 100		1 000	
Santa Catarina	DEZ	4 340		3 048		702	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 800		3 100		1 107	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				117 554			
Paraná	DEZ	28 630		40 082		1 400	
Santa Catarina	DEZ	4 947		6 622		1 339	
Rio Grande do Sul	DEZ	54 500		70 850		1 300	

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: JULHO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				350			
Amazonas	DEZ	3 200		350		109	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					13 800		
Paraná	MAI		8 000		13 800		1 725

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				435 394			
Ceará	AGO	2 000		1 600		800	
Rio Grande do Norte ...	AGO	4 215		3 533		838	
Pernambuco	AGO	200		300		1 500	
Minas Gerais	MAI	2 290		2 748		1 200	
Espírito Santo	MAI		205		615		3 000
São Paulo	MAI	56 540		169 620		3 000	
Paraná	MAR		855		3 470		4 058
Santa Catarina	ABR		450		1 320		2 933
Rio Grande do Sul	MAI		91 000		214 000		2 352
Mato Grosso	MAI		4 583		8 258		1 802
Goiás	MAI		15 000		29 625		1 975
Outras				305			